

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 11 - 4º trimestre de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC
André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretor Administrativo e Financeiro

José Eduardo Pimentel de Godoy Junior
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS
Diretor – José Eduardo Pimentel de Godoy Junior

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Gecon

Clarissa Jahns Schlabit

Carlos Alberto Reis

Euripedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Renato Costa Coitinho

Estagiário – Bruno da Silva Vicente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

SEÇÃO I – ECONOMIA BRASILEIRA

SEÇÃO II – ATIVIDADE ECONÔMICA DO DISTRITO FEDERAL

SEÇÃO III – ANÁLISE DE PREÇOS

SEÇÃO IV – MERCADO DE TRABALHO

SEÇÃO V – PROJEÇÕES 2020

Introdução

Esta é a décima primeira edição do *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* e faz parte do trabalho de acompanhamento econômico que a Codeplan vem realizando. O Boletim refere-se ao quarto trimestre de 2019 e oferece uma visão ampla do comportamento da atividade econômica no Distrito Federal. A defasagem de quase três meses se faz necessária para compatibilizar os dados econômicos do Distrito Federal e apresentar um quadro completo da economia no período avaliado. Contudo a Codeplan acompanha e analisa em outras publicações variáveis econômicas mais recentes já disponibilizadas, como é o caso do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/Brasília), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), entre outros¹.

O objetivo do Boletim, além de dar publicidade aos dados mais recentes do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF)², é de contextualizar o desempenho das atividades econômicas do DF com demais agregados econômicos locais e nacionais, compondo um quadro mais amplo.

Quando se analisa os números da economia do Distrito Federal no quarto trimestre de 2019, observa-se que houve uma aceleração na trajetória ascendente de recuperação econômica, que se mantém em ritmo mais vigoroso do que a do Brasil. Os números do quarto trimestre fecham um ano positivo no volume de atividade de todos os segmentos em todos os trimestres, marcando 2019 como o primeiro ano que desde antes da crise que apresenta variação positiva trimestral em todos os agrupamentos de atividade econômica. Além disso, os indicadores que refletem o consumo das famílias continuam a mostrar bom desempenho, como o comércio varejista e o crédito a pessoas físicas. Contudo, em alguns mercados, o cenário ainda se apresenta frágil, como é o caso de algumas atividades de serviços e do mercado de trabalho, que tem apresentado estagnação já há alguns trimestres.

O *Boletim de Conjuntura do Distrito Federal* se estrutura com uma primeira seção que contextualiza a conjuntura econômica nacional, oferecendo subsídios para explicar parte dos resultados da economia do Distrito Federal, objeto da segunda seção. nacional. A análise da economia do Distrito Federal é realizada, tendo por base o Idecon-DF, calculado com metodologia própria da Codeplan, e complementada com alguns indicadores econômicos auxiliares. Em seguida, observa-se o comportamento dos preços locais, por meio da análise do IPCA e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), e, na quarta seção, são apresentados os resultados do mercado de trabalho do DF, com números que advêm da PNADCT e do banco de registros administrativos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia. Por fim, é oferecida uma seção que apresenta algumas projeções de variáveis econômicas selecionadas, com o objetivo de olhar, também, para o futuro e identificar o caminho que se está seguindo.

¹ As publicações podem ser encontradas em: <http://economia.codeplan.df.gov.br>

² Os boletins completos do Idecon podem ser encontrados em:
<http://www.codeplan.df.gov.br/idecon/>

Seção I

Economia brasileira

1. Sumário

A leitura dos dados do Produto Interno Bruto (PIB) mostra uma expansão de 1,7% da atividade no quarto trimestre do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,1%.

Pelo lado da oferta, esse resultado trimestral se manifestou em todos os grandes setores, apontando avanço de 1,6% nos Serviços, 1,5% na Indústria e 0,4% na Agropecuária. Pelo lado da demanda, destaque para os aumentos do Consumo das famílias (2,1%), que superaram a queda das Exportações (-5,1%).

O resultado anual está em linha com as expectativas do mercado, cuja mediana na última semana do ano apontava para um crescimento do PIB de 1,17%, após atingir 0,80% na metade do ano.

O mercado de trabalho reflete a tênue recuperação da economia, com uma taxa de desocupação de 11,0% no quarto trimestre de 2019, abaixo do mesmo período do ano anterior, quando era de 11,6%. Esse valor é o menor registrado no último quadrimestre do ano desde 2015, porém ainda representa um contingente de 11,6 milhões de desempregados.

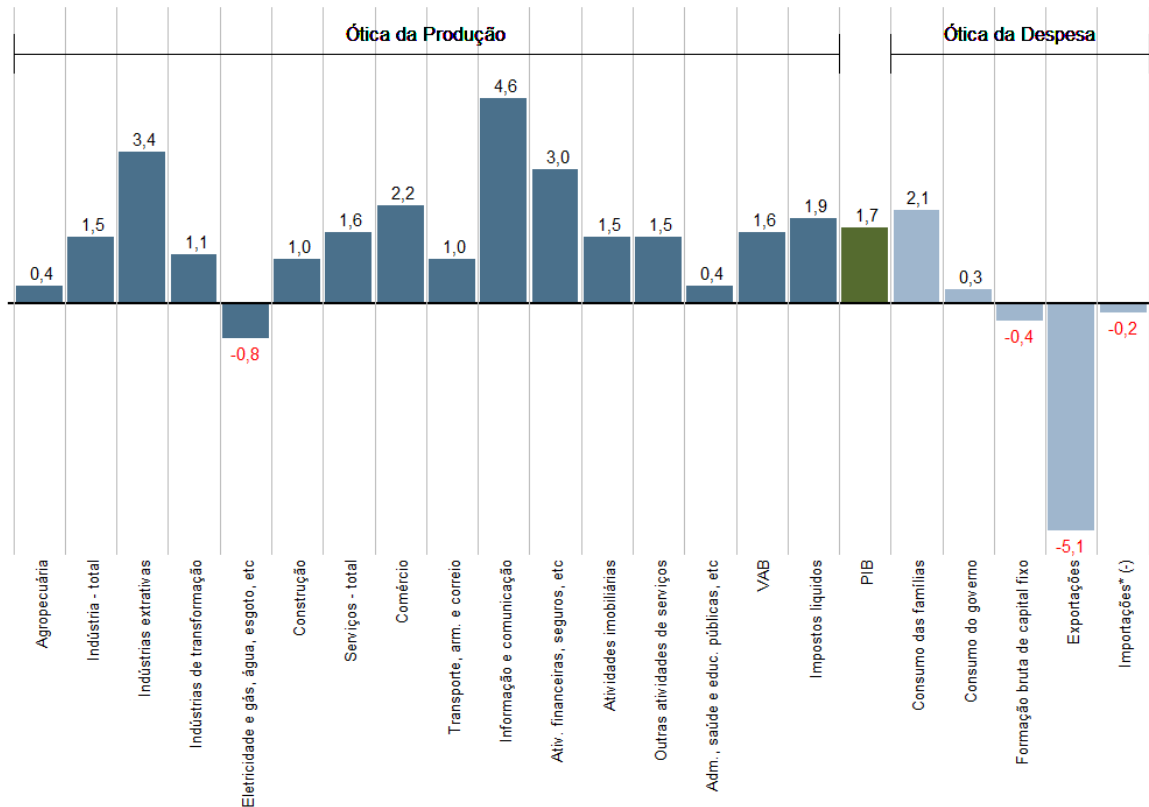
No que diz respeito aos preços, o IPCA encerrou o ano em 4,31% no acumulado em 12 meses, bastante próximo do centro da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,25%. Esse resultado refletiu o choque em novembro e dezembro nos preços das carnes, em função do aumento da demanda externa por proteína animal. Cabe notar que as medidas de núcleo também seguem comportadas, com evolução, em geral, modesta.

2. Nível de atividade

Os dados das Contas Nacionais Trimestrais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no dia 4 de março, mostram expansão da atividade no quarto trimestre de 2019 face ao mesmo trimestre do ano anterior. O Produto Interno Bruto (PIB) avançou 1,7% no período após crescimento de 1,2% no terceiro trimestre. O resultado contrariou novamente indicadores de nível de atividade como o IBC-Br do Banco Central, que apontou variação de 1,4% no mesmo período. É o terceiro trimestre consecutivo em que os resultados superam as (admitidamente cautelosas) expectativas do mercado, apesar do ritmo de retomada econômica brasileira ainda ser vagaroso.

Pela ótica da produção, o aquecimento da atividade se refletiu nos três grandes setores. Os Serviços apontaram alta de 1,6%, com crescimento em todas suas atividades. O *Comércio* (2,2%), impulsionado pelo aumento do consumo das famílias, o subsetor de *Informação e comunicação* (4,6%) e as *Atividades financeiras* (3,0%) foram os principais destaques. A *Administração, saúde e educação públicas* foi o subsetor que apresentou menor crescimento, permanecendo praticamente estável no período (tímida variação positiva, de 0,4%).

Gráfico 1 – Crescimento do Produto Interno Bruto – Variação no trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior (%) – 4T2019 – Brasil



* As importações entram no cálculo do PIB com sinal negativo.
Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

A Indústria registrou variação de 1,5%, puxado pelo resultado das *Indústrias extrativas*, com alta de 3,4% devida ao bom resultado na produção de petróleo e gás. A *Indústria de transformação* apresentou alta de 1,1%, refletindo resultado das indústrias alimentícias e de derivados do petróleo, enquanto a *Construção* apresentou resultado positivo de 1,0%. Por outro lado, os serviços industriais de utilidade pública (*Eletricidade, gás, água, esgoto* etc.) foram o único subsetor a se contrair no período (-0,8%), como consequência de bandeiras tarifárias mais severas no período, levando a um menor consumo do que no mesmo trimestre de 2018.

Finalmente, a Agropecuária se manteve próxima à estabilidade, com leve crescimento de 0,4%, em função, principalmente, do aumento das produções de milho e algodão, que superaram uma leve retração na produção de cana-de-açúcar.

Pela ótica da despesa, o consumo das famílias – principal componente da demanda interna – apresentou alta de 2,1%, reflexo do mercado de trabalho, que fechou 2019 com uma taxa de desocupação de 11,0%, ante 11,6% no ano anterior, e de medidas de fomento ao consumo como a Medida Provisória nº 889/2019 e consequente Lei nº 13.932 de 2019³, que liberaram recursos do FGTS e PIS/PASEP para saque dos trabalhadores. É importante destacar aqui os sucessivos cortes na taxa SELIC, que se iniciaram em julho e a levaram ao patamar historicamente baixo de 4,5% em dezembro, e cujos efeitos devem ser sentidos de forma mais contundente ao longo de 2020.

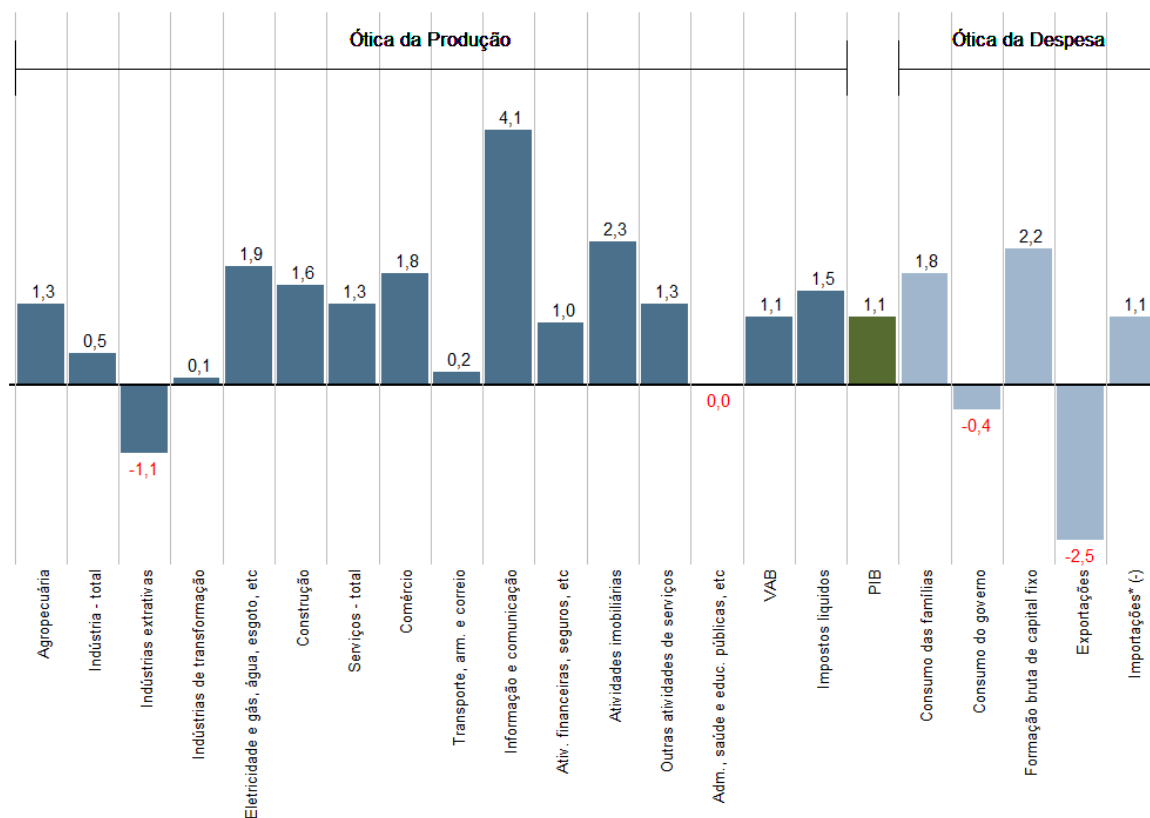
³ <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.932-de-11-de-dezembro-de-2019-232942355>

O consumo do governo, por outro lado, não compartilhou essa expansão, com variação tímida de 0,3%. A formação bruta de capital fixo e as importações também registraram pequenas variações, porém em direção contrária, de -0,4% e -0,2% respectivamente. As exportações, porém, registraram queda de -5,1% em comparação com o último trimestre de 2018, em função de menor demanda da Argentina, principal parceiro comercial local.

Em 2019

No ano, o PIB encerrou 2019 com variação acumulada em quatro trimestres de 1,1%, mantendo sua trajetória recente de crescimento tépido. Pela ótica da produção, destaca-se que todos os grandes setores apresentaram crescimento. A Agropecuária e os Serviços variaram em 1,3%, enquanto a Indústria teve uma expansão mais tímida, de 0,5%.

Gráfico 2 – Crescimento do Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres (%) – 4T2019 – Brasil



* As importações entram no cálculo do PIB com sinal negativo.
Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Um subsetor que chama atenção é *Indústrias extrativas*, cuja retração de -1,1% no ano reflete ainda o rompimento da barragem de Brumadinho em janeiro de 2019, cujo impacto no setor atingiu -9,3% na variação trimestral do segundo trimestre. Por outro lado, a *Construção* (1,6%), puxada pela construção imobiliária, apresentou resultado positivo no acumulado em quatro trimestres após cinco anos consecutivos de queda.

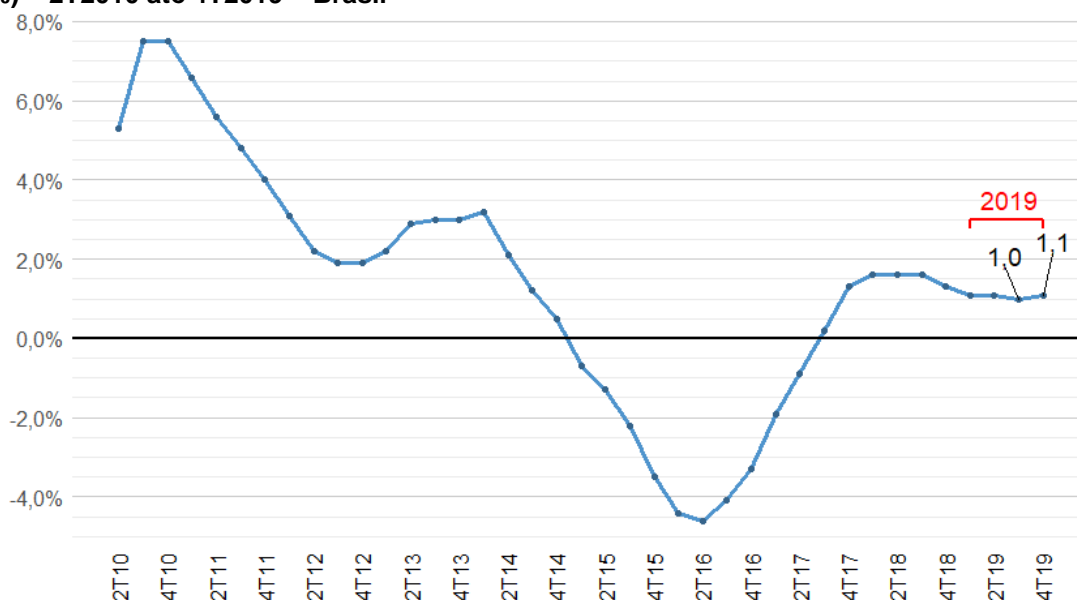
Dentro de Serviços, o *Comércio* cresceu 1,8%, reflexo da expansão no consumo das famílias. Finalmente, o subsetor de *Informação e comunicação* teve a maior alta no ano, de 4,1% (tendo como motor as atividades de *Tecnologia da Informação*), enquanto a

Administração, saúde e educação públicas se mantiveram no mesmo patamar do ano anterior, com variação nula.

Pela ótica da demanda, fica novamente evidente o contraste entre o consumo das famílias – incentivado por políticas de redução de taxas de juros e de expansão creditícia – e o consumo do governo em um ano de severas restrições fiscais. Outro destaque é o crescimento das importações (1,1%) e queda das exportações (-2,5%), prejudicada pela menor produção de minerais metálicos e pela menor demanda por bens automotivos por parte da Argentina. Por fim, a formação bruta de capital fixo, impulsionada pela expansão da Construção, apresentou crescimento de 2,2%.

Ao examinar a série histórica da variação acumulada em quatro trimestres do PIB nacional, nota-se uma perda gradual de fôlego na atividade recente a partir do final de 2017 e uma estabilização no patamar de um ponto percentual ao longo de 2019, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Crescimento do Produto Interno Bruto - Variação acumulada em quatro trimestres (%) – 2T2010 até 4T2019 – Brasil

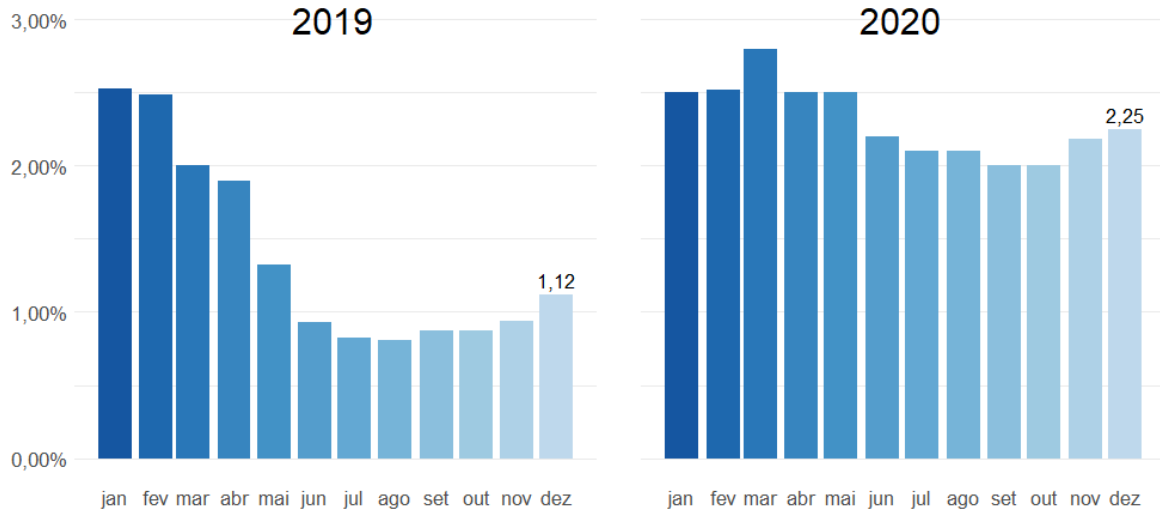


Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do IBGE.

Finalmente, vale destacar que, após uma deterioração das expectativas para o crescimento do PIB no primeiro semestre de 2019, em agosto as expectativas de crescimento se estabilizaram, recuperando tímido otimismo até o encerramento do ano. De acordo com dados do boletim Focus do Banco Central⁴, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB em 2019 era próxima a 2,50% no início do ano. No final de agosto, este valor havia caído para cerca de 0,80%, tendo atingindo na última semana de dezembro o valor de 1,17%, levemente acima, mas próximo do crescimento efetivamente observado no período. O cenário esperado para 2020 acompanhou a queda e a retomada das expectativas ao longo de 2019 e, ainda que esteja em menor patamar do que o esperado no início do 2019 de 2,50%, apresentou no último relatório de dezembro uma previsão de 2,30% de crescimento. Ainda assim, as expectativas se mantêm de crescimento econômico fraco por mais alguns anos.

⁴ Boletins Focus – Relatório de Mercado de 4 de janeiro de 2019 e 27 de dezembro de 2019, disponíveis em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus/cronologicos>.

Gráfico 4 – Expectativas de mercado para o crescimento anual do PIB (%) – Mediana mensal das medianas semanais do Boletim Focus – 2019 e 2020



Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan com dados do Banco Central.

3. Mercado de trabalho

O mercado de trabalho acompanha a trajetória da economia brasileira, mostrando sinais de lenta recuperação ao longo do ano. Em especial, a taxa de desocupação medida pela PNADCT/IBGE encerrou o quarto trimestre em 11,0%, percentual abaixo do mesmo trimestre de 2018, quando estava em 11,6%, e a menor taxa no último quadrimestre do ano desde 2015. Ainda assim, o número de desocupados segue elevado, sendo estimado em 11,6 milhões de pessoas.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/ME) reiteram esse cenário de gradual reação da atividade, com criação de 644 mil postos de trabalho em 2019. Esse saldo positivo tem controlado o nível de desemprego do país, porém, ainda é insuficiente para absorver a massa de desocupados local.

No quarto trimestre, foram desligados cerca de 133 mil postos formais. Esse valor reflete uma sazonalidade natural do mercado de trabalho, com grande número de encerramento de contratos em dezembro. Ainda assim, o resultado é superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior, quando o número de desligamentos foi de 213 mil postos.

4. Inflação

O nível geral de preços, medido pelo IPCA, fechou o ano de 2019 próximo ao centro da meta perseguida pelo Banco Central, de 4,25%, com alta de 4,31% no índice acumulado em 12 meses. Esse resultado deve-se, principalmente, ao grupo de alimentação e bebida, com alta de 6,37% após um choque significativo no final do ano nos preços das *Carnes*, cuja variação acumulada em 12 meses atingiu 32,40% em dezembro, em função do aumento da demanda externa por proteína animal. Cabe notar que as medidas de núcleo seguem comportadas, com evolução em geral bastante modesta.

5. Política fiscal

No que diz respeito às contas públicas, os dados divulgados pela Secretaria de Tesouro Nacional apontam um quadro positivo. Mais especificamente, o déficit primário do

Governo Central alcançou R\$ 89,9 bilhões em 2019, um percentual de 1,2 do Produto Interno Bruto. Esse resultado fica abaixo da meta inicial de 1,9%, ou R\$ 139,0 bilhões. O resultado da Previdência Social (RGPS) continua a ser principal fonte de pressão no resultado negativo do Governo Central.

Seção II

Atividade Econômica do Distrito Federal

1. Sumário

A leitura do Idecon/DF apresenta quadro de aceleração da recuperação econômica no quarto trimestre de 2019. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve avanço de 2,4% do indicador. No que diz respeito aos grandes setores da atividade, a Agropecuária variou 0,4%, os Serviços 2,4% e a Indústria mostrou importante variação positiva de 1,7%. O destaque vai para o desempenho da Indústria de Transformação, com alta de 2,5% no trimestre.

Com esse resultado, a economia do Distrito Federal fechou o ano com alta de 1,8%, maior variação desde antes da crise. A recuperação da Indústria e números bons de alguns segmentos do setor privado de serviços foram fatores essenciais para o alcance desse resultado.

As pesquisas setoriais, divulgadas pelo IBGE, corroboram em parte esse comportamento. De um lado, a Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado (PMC) aponta variação positiva de 3,5% no volume de transações do ano. De outro, a Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), registrou retração de -1,9% no mesmo período, sendo o segmento de Transportes o que mais sofreu redução.

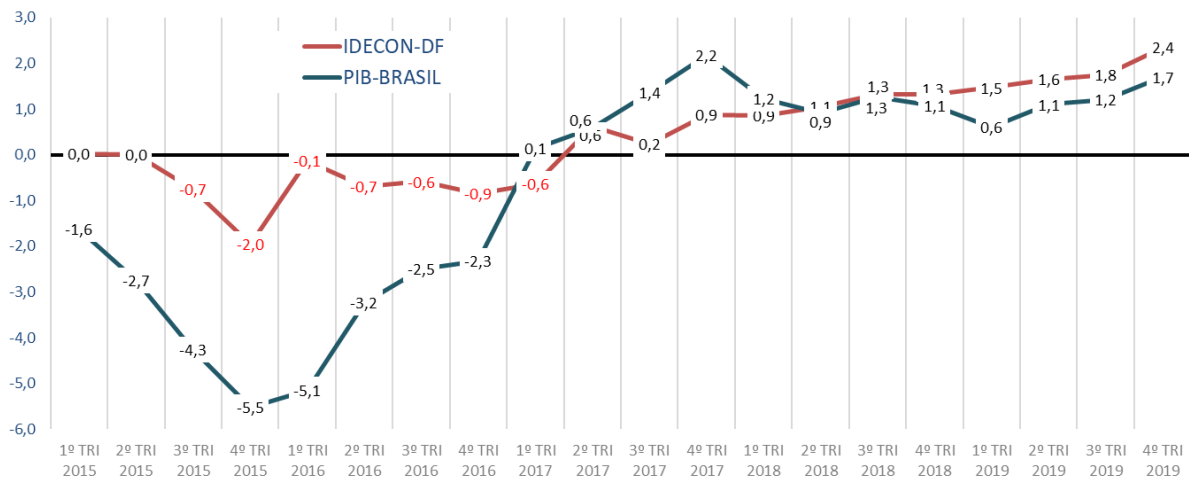
Entre os indicadores auxiliares, novamente se destaca a expansão do saldo de crédito a pessoas físicas, que continuou no segundo semestre e que influencia o consumo das famílias no Distrito Federal, e a reversão da trajetória de queda do saldo de crédito a pessoas jurídicas. Já um ponto negativo é o registro de retração pronunciada das exportações do DF.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

A trajetória consistente de recuperação da economia do Distrito Federal desde 2017 registrou aceleração no último trimestre de 2019. A leitura do Idecon-DF mostra que houve alta de 2,4% frente ao mesmo período de 2018. Com o número, o Idecon-DF apresenta o quarto trimestre seguido em que sua variação percentual foi maior do que a variação do PIB do Brasil (calculado pelo IBGE). (Gráfico 1)

De acordo com Gráfico 2, o quarto trimestre de 2019, o Idecon-DF apresentou resultados positivos em todos os segmentos monitorados. A Agropecuária registrou variação 0,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e a Indústria mostrou alta de 1,7% em seu volume de atividades. O setor de Serviços, responsável por 95,7% da economia do DF, cresceu 2,4%, confirmando uma trajetória ascendente.

Gráfico 1 - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 4T2019 - Taxa Trimestral – Variação (%)

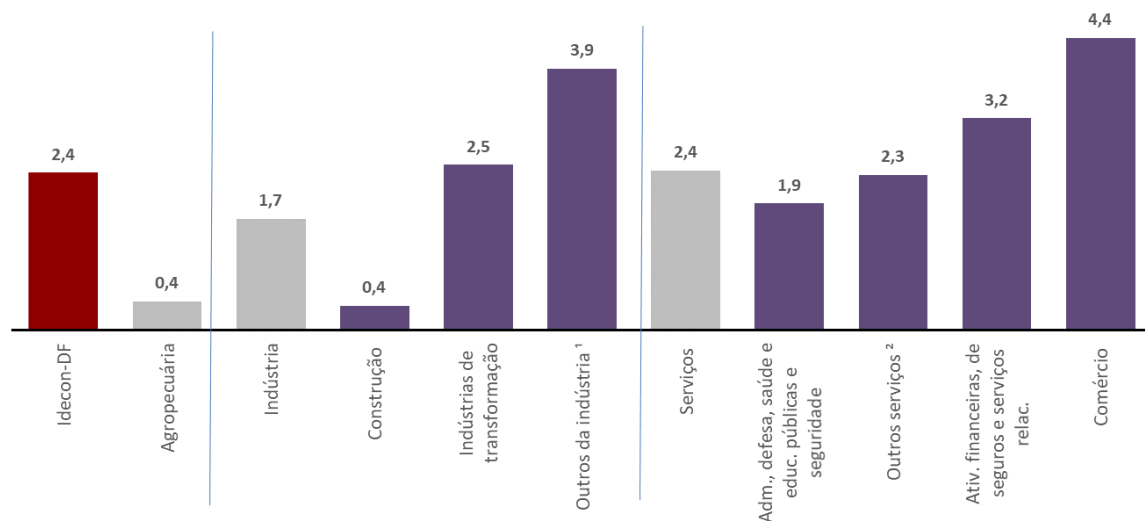


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Na Agropecuária, o registro positivo adveio das culturas de milho, principalmente, e foi assegurado pela queda na produção de Soja e Feijão, entre outros fatores. No Brasil, a Agropecuária mostrou também leve alta de 0,4% no trimestre, e o destaque foi o crescimento anual de 5,6% na produção de laranja, e quedas na produção de fumo, trigo e cana, que são safras relevantes no quarto trimestre do ano.

A Indústria apontou aceleração de sua expansão, com elevação de 1,7%, terceiro resultado positivo no ano. No terceiro trimestre, a variação havia sido de 1,4%, e no segundo, de 1,1%. Esses números marcam uma consistência da recuperação do setor ao longo do ano. De acordo com a Federação de Indústrias do Distrito Federal (FIBRA), o indicador de confiança do empresário industrial, que passou a indicar alta a partir de maio de 2019, fechou dezembro em 63,4 pontos. Esse foi o melhor resultado para dezembro desde o início da série histórica em 2014⁵, e os números do IDECON-DF corroboram esse resultado.

Gráfico 2 - Variação Trimestral (%) - IDECON-DF – Segmentos de Atividade Econômica - Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no anterior – 4T2019



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan ¹Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana. ²Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

⁵ Índice de Confiança do Empresário Industrial do Distrito Federal ICEI-DF – Dezembro de 2019 - <https://www.sistemafibra.org.br/fibra/produtos-e-servicos/pesquisas-economicas/indice-de-confianca>

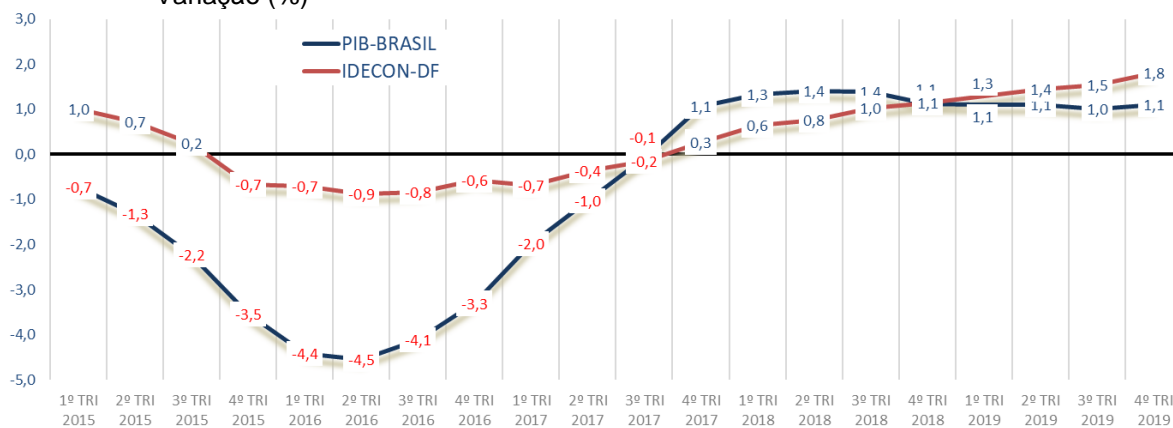
Na desagregação por segmentos industriais, a Construção variou 0,4%, enquanto a Indústria de transformação mostrou recuperação, com 2,5% de alta, puxado por atividades da indústria alimentícia, de produção de minerais não metálicos e produtos de metalurgia. Já o agregado Outros da indústria, que inclui tanto a Indústria Extrativa como as Atividades de Serviços de Utilidade Pública, mostrou elevação de 3,9%, puxado pelo consumo de energia elétrica e água.

Em relação aos Serviços, também houve aceleração no quarto trimestre, variando 2,4% frente ao mesmo período do ano anterior. Entre as desagregações possíveis, observa-se que o segmento de Comércio registrou 4,4%. Esse resultado é reflexo de uma combinação de fatores, entre eles alguns que impactam o consumo das famílias: política de juros baixos; comportamento do mercado de trabalho e massa salarial; política de liberação do PIS/PASEP e FGTS. Esses fatores possivelmente impactaram também as Atividades Financeiras, com 3,2% de variação em relação ao quarto trimestre de 2018. A Administração, defesa, saúde e educação públicas subiu 1,9% quando comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, sendo um dos protagonistas dado seu tamanho na economia do DF.

Em 2019

O Idecon-DF registrou variação de 1,8% em 2019 enquanto o PIB do Brasil variou 1,1% no mesmo período. Esse comportamento positivo do Idecon-DF, com maior variação do que a economia brasileira, ocorreu durante todo o ano de 2019. O Gráfico 3 apresenta o comportamento acumulado em quatro trimestres do Idecon-DF e do PIB brasileiro. Note-se que a trajetória do Idecon-DF observada mostra maior estabilidade ao longo do tempo e uma tendência de crescimento que se iniciou em 2017. Em contrapartida, a trajetória do Brasil passou por um processo de desaceleração em 2019, indicando movimento positivo, porém estável, em torno de 1,0% de variação.

Gráfico 3 - PIB-Brasil e Idecon-DF – 1T2015 a 4T2019 - Taxa acumulada em Quatro Trimestres – Variação (%)

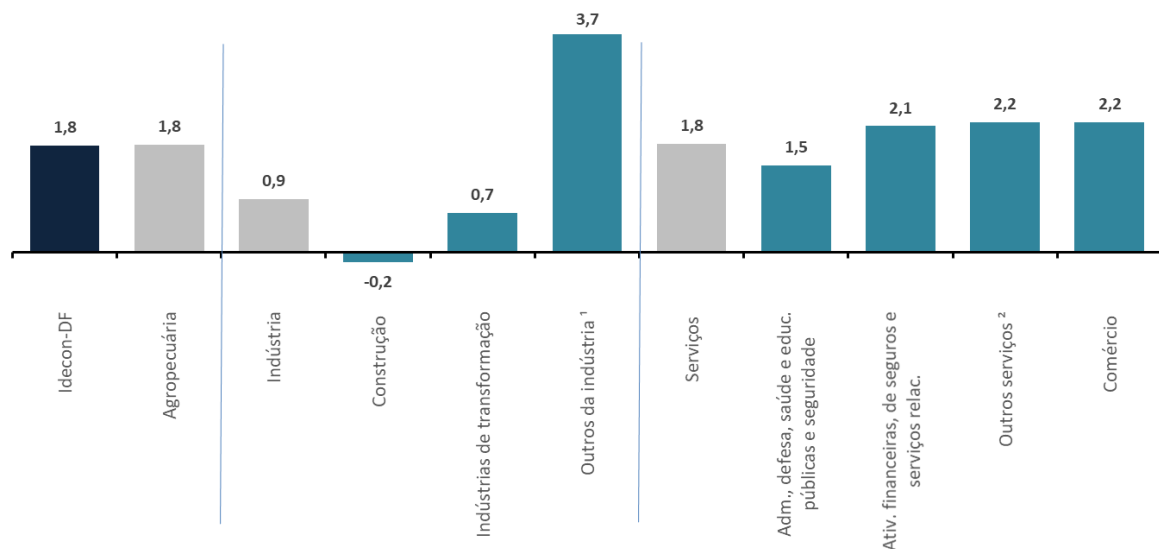


Fonte: IBGE e Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A desagregação do Idecon-DF em setores de atividade econômica no Gráfico 4 permite identificar os segmentos responsáveis pelo resultado do ano. Os números foram positivos para todos os três grandes setores: Agropecuária, com 1,8% de variação; Indústria, com 0,9%; e Serviços, com 1,8%. Contudo, quando os setores são decompostos, observa-se que na Indústria, a Construção ainda mostra um desempenho negativo, ainda que muito próximo da estabilidade. Cabe o destaque para o segmento Outros da Indústria, que teve resultado positivo, principalmente puxado pelo consumo de água (em parte, reflexo do fim

do racionamento em julho de 2018, e em outra parte, beneficiado pela retomada de algumas atividades econômicas como comércio e serviços de alimentação). Por fim, entre o setor de Serviços, ressalte-se o desempenho positivo no ano do Comércio, o que sinaliza aumento do consumo das famílias.

Gráfico 4 - Idecon-DF – 4T2019 - Segmentos de Atividade Econômica - Taxa acumulada em quatro trimestres – Variação (%)



Fonte: Codeplan. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

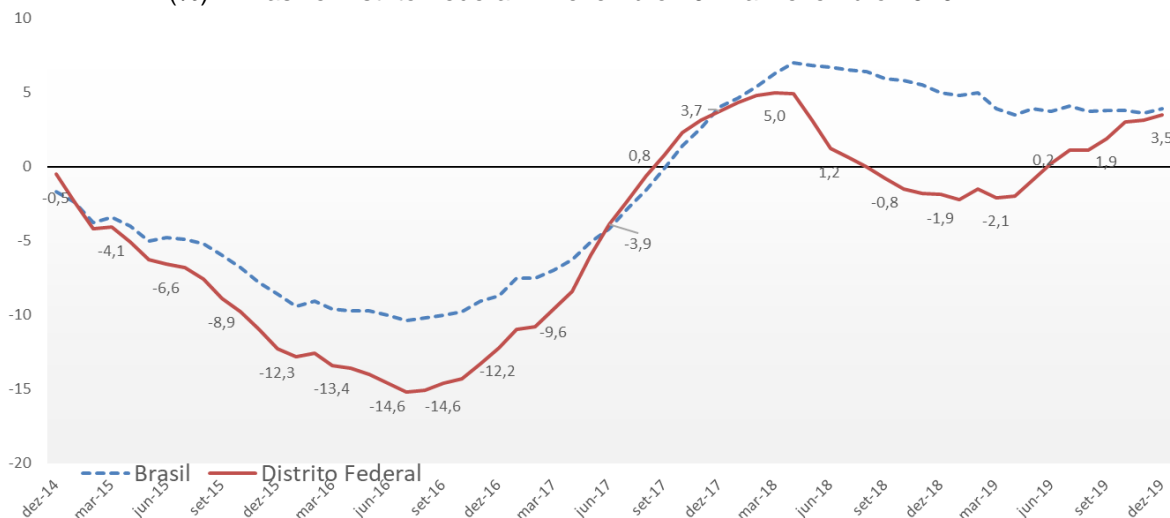
Conforme visto, os números do Idecon-DF, que vinham mostrando um ritmo cadenciado de recuperação econômica, indicaram que no último trimestre de 2019 houve uma aceleração. Houve registro positivo em todos os segmentos de atividade econômica pelo segundo trimestre consecutivo. Tanto no trimestre como no ano, deve-se destacar o bom comportamento do Comércio, da Indústria de Transformação e da Construção, que parecem ter entrado, enfim, em um movimento sustentado de recuperação econômica. A seguir serão analisadas duas pesquisas conjunturais do IBGE que detalham melhor o desempenho do comércio e do setor de serviços não financeiros no trimestre.

3. Comércio

Assim como no Idecon-DF, a leitura dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio Ampliado (PMC), divulgada pelo IBGE, mostra um cenário otimista para o comércio local. Cabe lembrar que o indicador de comércio do Idecon/DF diz respeito ao comércio varejista e atacadista, enquanto a PMC Ampliado diz respeito somente ao varejo. Os números da PMC Ampliado apresentam um resultado no acumulado em 12 meses de 3,5%, uma clara recuperação na comparação com o ano de 2018.

O Gráfico 5 expõe a reversão da tendência de queda no volume de comércio do Distrito Federal no início de 2019, sendo que os números positivos começaram a ser registrados de junho em diante. Note-se que a PMC local tem convergido em direção ao resultado brasileiro, que foi de 3,9% no ano.

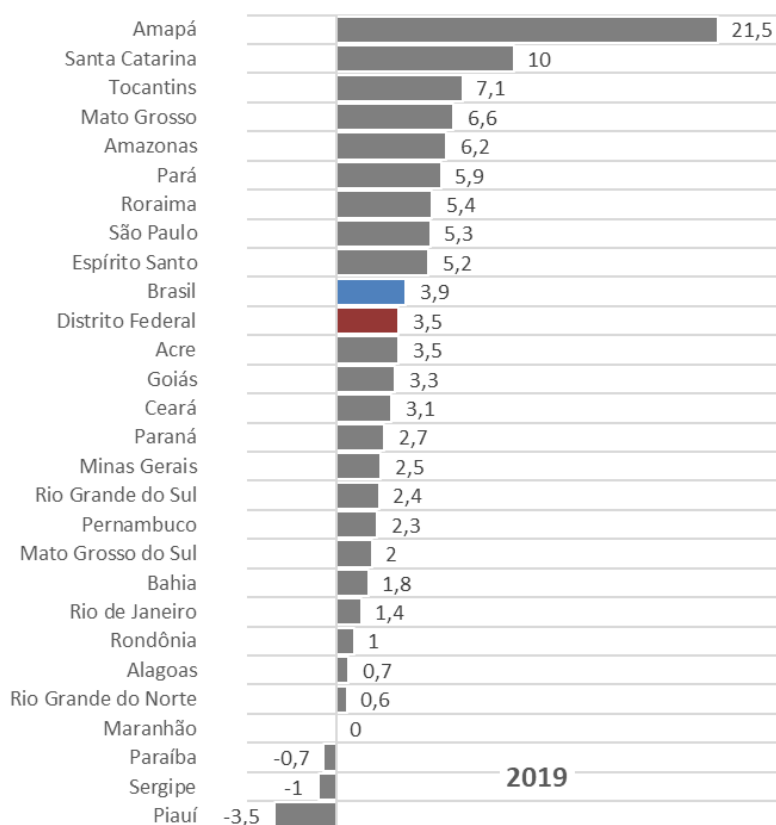
Gráfico 5 - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – (%) – Brasil e Distrito Federal – Dezembro 2014 a Dezembro 2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A retração verificada até meados de 2019 manteve o DF nas últimas colocações entre as unidades federativas no acumulado em 12 meses por um bom tempo. Para ilustrar o tamanho da recuperação do setor no ano, em março de 2019, o DF ocupava a última colocação no ranking entre as UFs e, em dezembro, fechou o ano em 10º lugar, pouco abaixo do resultado nacional.

Gráfico 6 – PMC: Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação acumulada em 12 meses (%) – Brasil e Unidades Federativas – Dezembro 2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Os resultados da PMC desagregada por segmentos são apresentados no Gráfico 7 para os anos de 2018 e 2019. O resultado positivo de 2019 foi registrado em mais da metade dos segmentos, o que explica a recuperação no ano. São três os segmentos que mais cresceram no período: Combustíveis e lubrificantes (14,3%); Artigos de farmácia e médicos (12,8%); e Artigos de uso pessoal (12,5%). São atividades ligadas ao consumo das famílias, da recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho. Já Material de construção (9,8%) e o comércio de Veículos, motocicletas, partes e peças (6,8%) são segmentos que se conectam à expansão do crédito à pessoa física, à melhora do mercado imobiliário e a taxas de juros mais baixas.

Do lado negativo, destacam-se: o segmento de Livros, Jornais, Revistas e Papelaria - um mercado em crise em todo o país e, localmente, tem registrado a saída de grandes estabelecimentos da região; o comércio de Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação - que pode estar refletindo o crescimento do comércio eletrônico; e o comércio de Móveis e Eletrodomésticos.

Gráfico 7 - Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado por segmentos – Variação acumulada em 12 meses (%) – Distrito Federal – 2018 e 2019

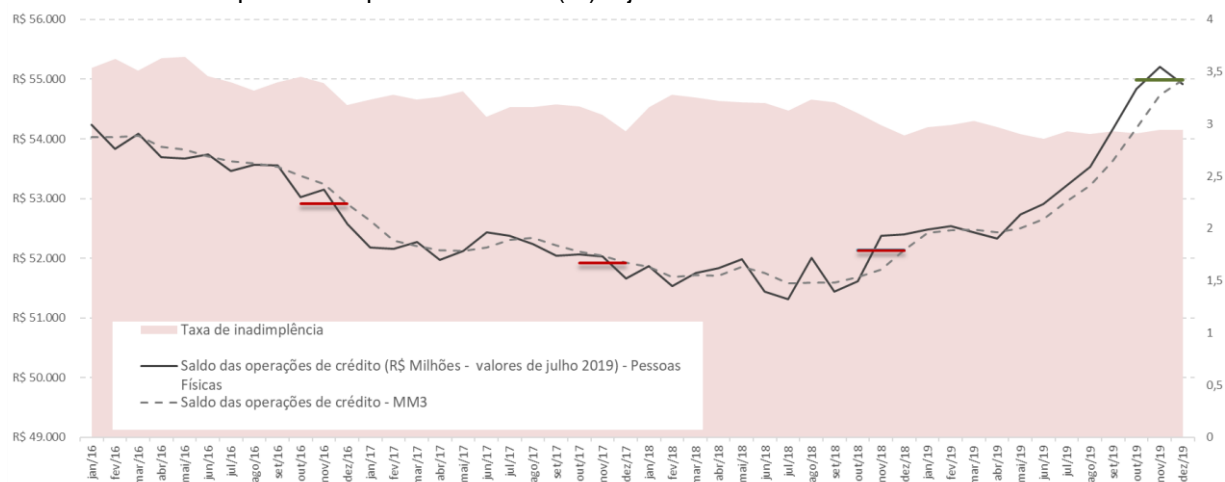


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

A PMC é uma pesquisa que só avalia o comércio varejista local, isto é, vendas realizadas localmente a consumidores finais. Ela poderia, em um primeiro momento, ser uma medida do consumo das famílias do Distrito Federal. Há, contudo, outros indicadores que também podem informar sobre o consumo local. Entre eles, cita-se o crédito à pessoa física, a taxa de inadimplência e a massa de rendimentos.

A evolução do saldo de crédito a pessoas físicas no DF em valores reais e a taxa de inadimplência são apresentadas no Gráfico 8. Observa-se uma clara evolução quando comparado ao mesmo período do ano passado, com o saldo médio de crédito variando 5,48% no quarto trimestre de 2019, frente ao quarto trimestre de 2018. Além disso, a taxa de inadimplência ficou perto da estabilidade em 2019, com tendência de baixa gradual. Esses indicadores, quando analisados conjuntamente, apresentam uma situação financeira das famílias mais positiva em 2019.

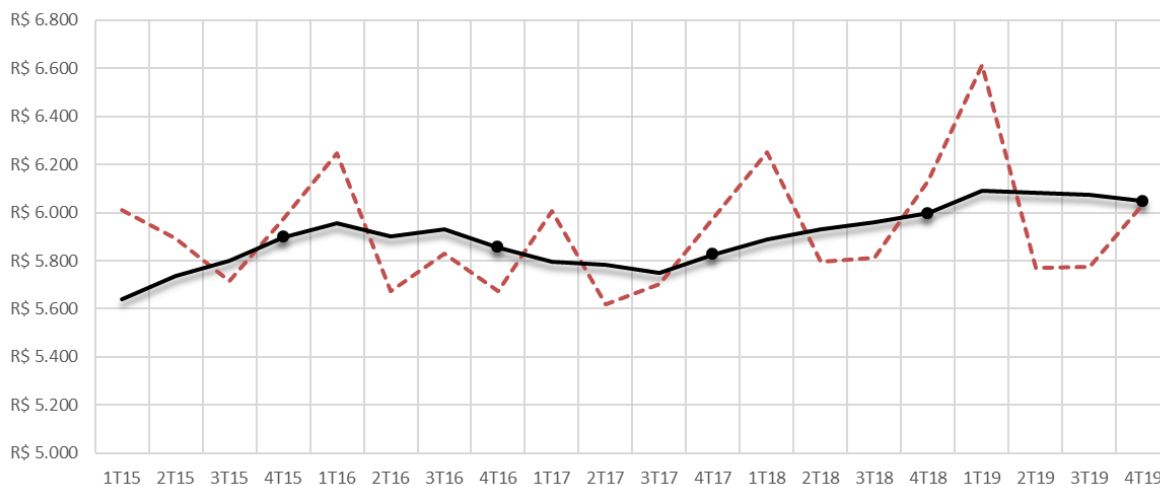
Gráfico 8 - Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ valores a preços de dezembro de 2019) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – jan/16 a dez/19 – Distrito Federal



Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Já a massa de rendimentos, que se relaciona com o potencial de consumo das famílias locais, mostrou certa estabilidade ao longo de 2019, que pode ser observada no Gráfico 9. Em conjunto com o movimento do crédito a pessoas físicas, essa estabilidade vem se comportando como um alicerce para a recuperação do consumo das famílias do Distrito Federal.

Gráfico 9 – PNADC Trimestral - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês de referência – (Milhões de Reais)- Distrito Federal – 1T2015 a 4T2019

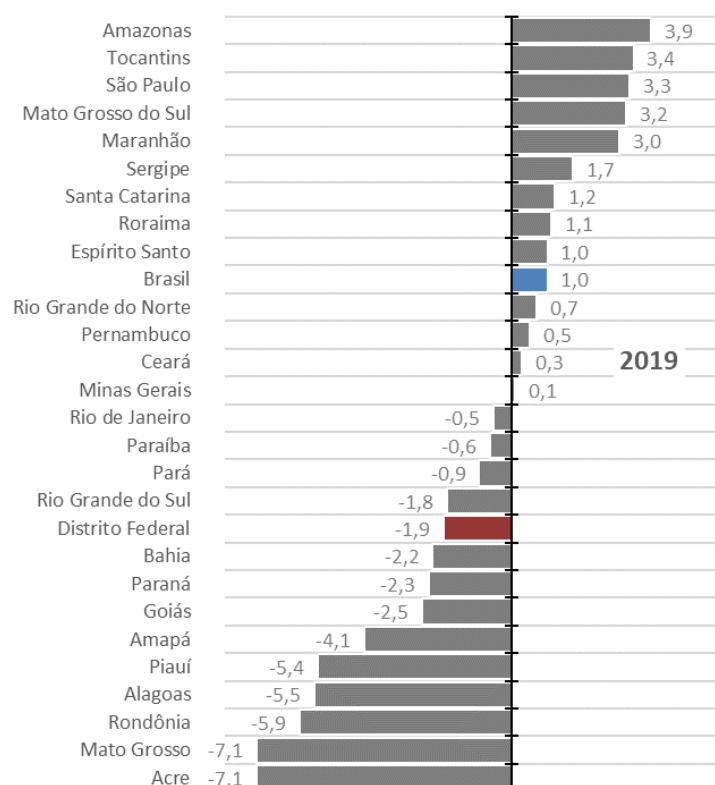


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

4. Serviços

A leitura da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE) mostra um cenário um pouco diferente do reportado pelo indicador “Outros Serviços” do Idecon/DF⁶. Mais especificamente, houve redução de -1,9% da PMS em 2019, enquanto o indicador do Idecon/DF para esses serviços mostrou uma variação de 2,2% no mesmo. Na comparação com as demais regiões pesquisadas, o Distrito Federal registrou o décimo pior desempenho anual, enquanto o Brasil e mais 13 estados registraram alta (Gráfico 10).

Gráfico 10 – PMS: Volume de Serviços – Variação acumulada em 12 meses (%) – Brasil e Unidades Federativas – Dezembro de 2019

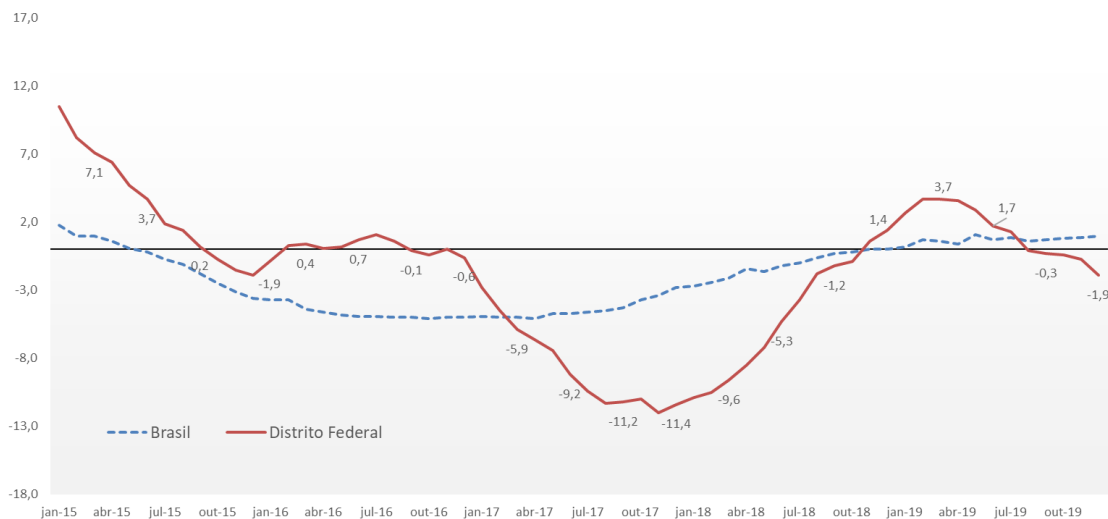


Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

O acumulado em doze meses mostra mudança de direção na trajetória da PMS do Distrito Federal ao longo do primeiro semestre de 2019, quando ainda registrava números positivos. (Gráfico 11). De agosto em diante, o volume de serviços em 12 meses voltou a registrar números negativos e não tem sinalizando sequer uma desaceleração desse movimento.

⁶ A Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE é composta por segmentos de serviços, porém não inclui Administração, Defesa, Saúde, Educação Públicas e Seguridade Social, não inclui atividades financeiras, não inclui o Comércio e também não inclui Saúde e Educação Privadas. Dessa maneira, a comparação da PMS deve ser feita com o indicador de “Outros Serviços” do Idecon-DF.

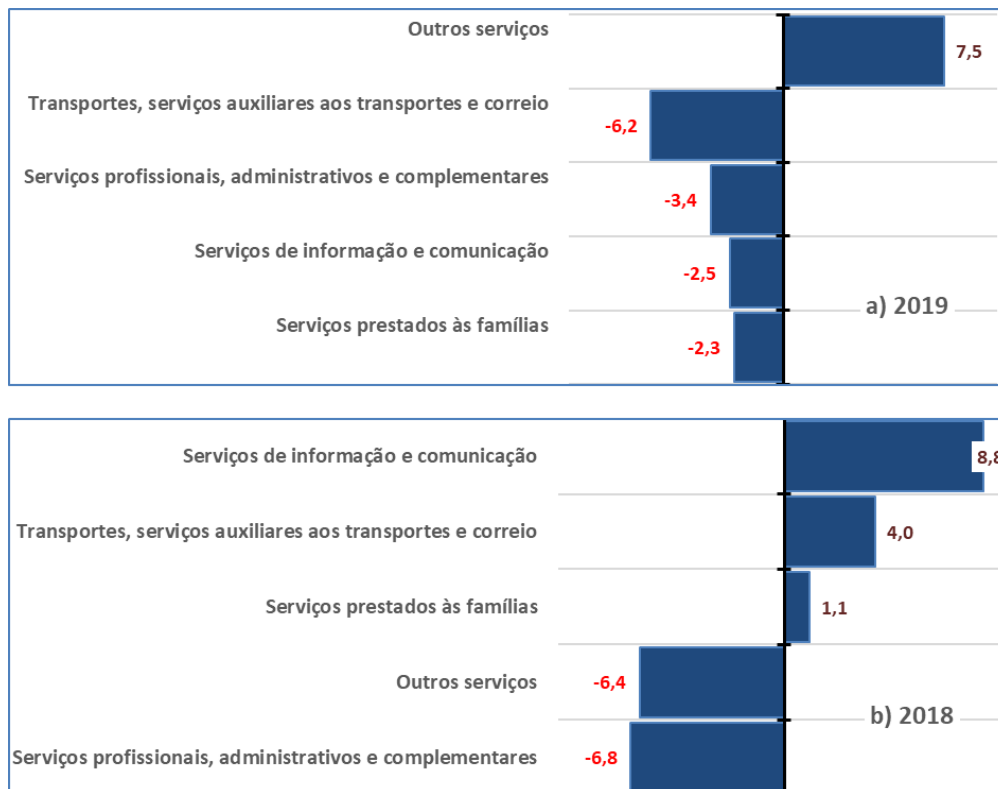
Gráfico11 – PMS: Volume de Serviços –Variação acumulada em 12 meses (%) - Brasil e Distrito Federal – Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019



Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Para entender esse movimento, olha-se para os segmentos desagregados da PMS no Gráfico 12. Em 2019, somente o segmento Outros Serviços registrou números positivos. Para fins comparativos, em 2018, a PMS mostrou variação positiva em três dos cinco segmentos. Isso indica que o movimento de queda vem sendo generalizado no setor de serviços pesquisados pelo IBGE e a análise da trajetória em 12 meses ratifica esse desempenho.

Gráfico 12 – PMS: Volume de Serviços - Variação acumulada em 12 meses (%) – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – 2018 e 2019



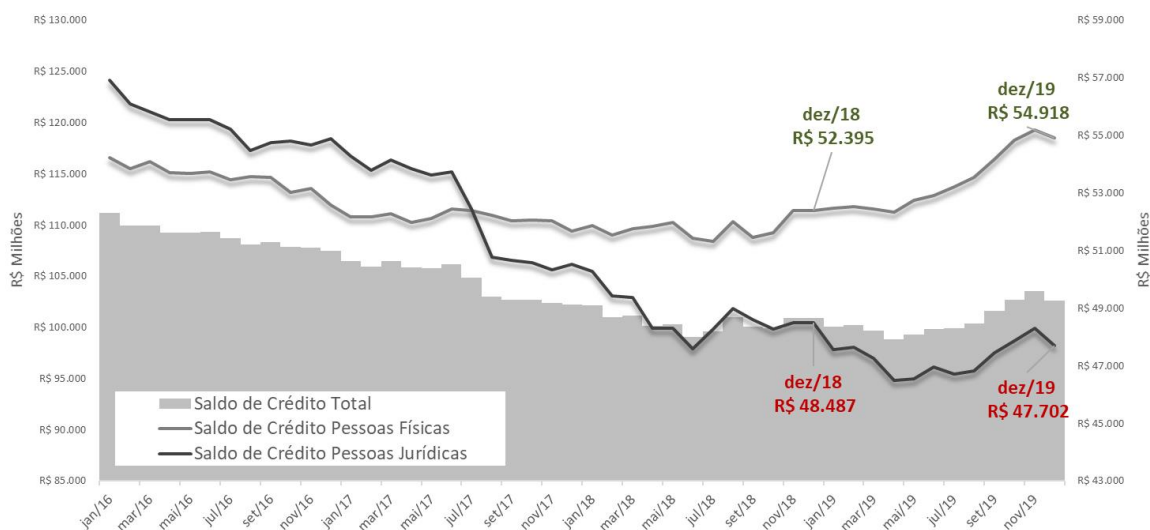
Fonte: IBGE. Elaboração: Gecon/Dieps/Codeplan

Indicadores auxiliares

Um dos indicadores que auxiliam na análise do desempenho econômico do Distrito Federal é o saldo de crédito. É possível observar no Gráfico 13 que houve uma redução do saldo de crédito total até meados de 2019, quando ocorre uma reversão na trajetória, que passa a ser ascendente. Com essa mudança, o saldo fechou o ano com elevação de 2,2% em média quando comparado a 2018. A movimentação financeira e o financiamento de famílias e empresas se refletem diretamente no nível de atividade econômica da região, uma vez que o crédito financia investimentos, consumo das famílias e o capital de giro de empresas para manutenção de suas atividades rotineiras. A melhora do saldo total pode estar ligada à política de juros baixos definida pelo Conselho de Política Monetária com o objetivo de estimular a economia.

Em relação a pessoas jurídicas, em 2019, verifica-se uma redução de 2,9% no saldo de crédito quando comparado a 2018. Mesmo com essa diminuição na comparação interanual, cabe olhar para a curva de crédito a pessoas jurídicas no Gráfico 13. Observa-se uma recuperação a partir de setembro, o que é um bom sinal para a economia do Distrito Federal. Isso porque o crédito financia não apenas os investimentos das empresas, mas, também, o capital de giro, duplicatas e consumo intermediário das empresas. Destarte, um montante maior de operações de crédito implica em mais recursos para a manutenção e recuperação das atividades econômicas empresariais locais.

Gráfico 13 - Saldo das operações de crédito (R\$ valores a preços de dezembro de 2019) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – jan/16 a dez/19 – Distrito Federal



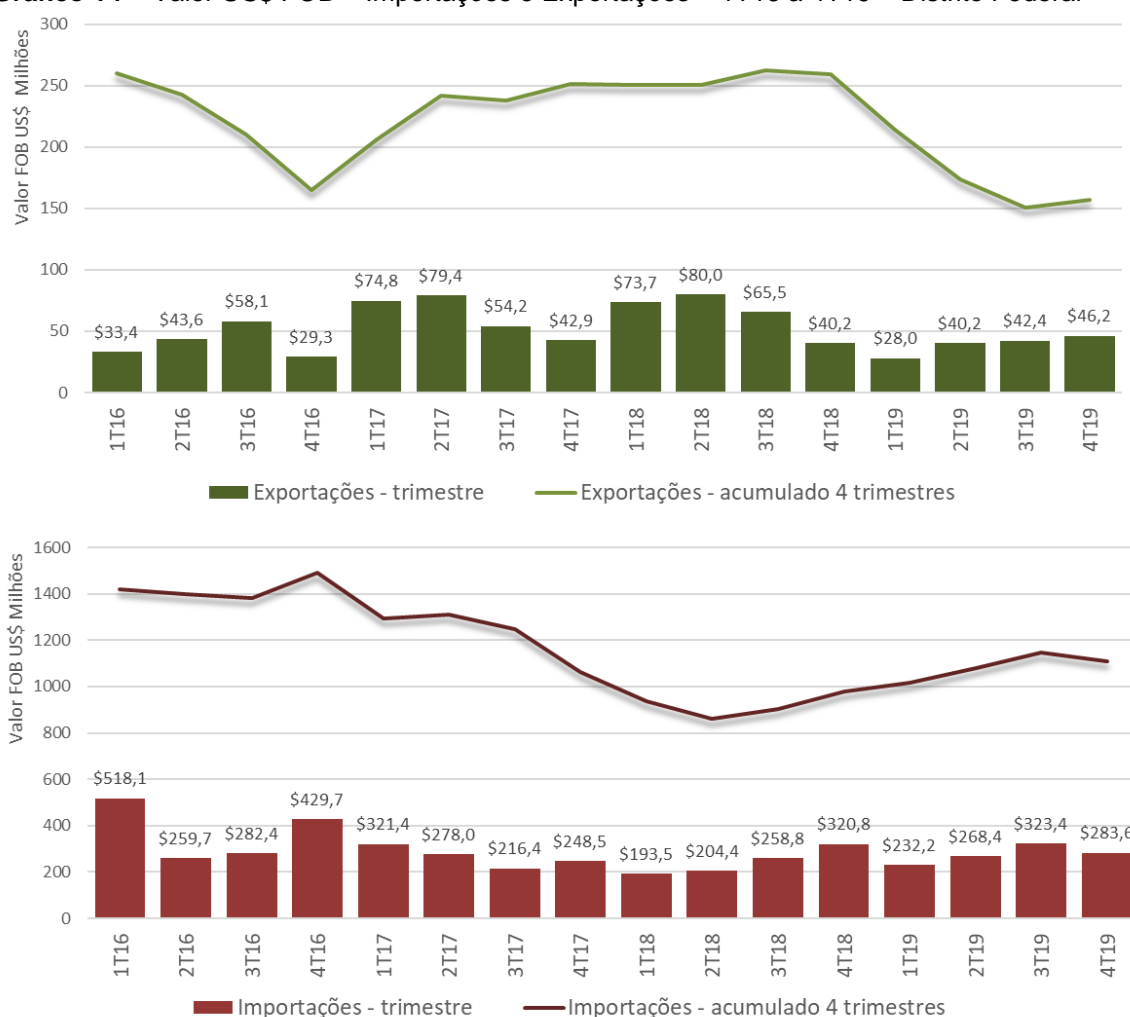
Fonte: BCB – Séries Históricas – Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Para uma perspectiva mais otimista deve-se voltar a atenção para o comportamento do saldo de crédito a pessoas físicas, que se manteve em expansão ao longo de todo o ano de 2019. O saldo de crédito a pessoa física em dezembro de 2019 estava 4,8% maior do que o dezembro de 2018 e, na média do ano 2019, houve incremento de 3,2%, o que o torna responsável pelo resultado do saldo de crédito total no DF. Além disso, o saldo de crédito a pessoas físicas desde meados de 2017 tem sido maior em valores absolutos do que o saldo de crédito a pessoas jurídicas. O crédito a pessoas físicas possui boa relação com o consumo das famílias e o volume de comércio, principalmente no que toca aos bens

duráveis, como por exemplo automóveis e geladeiras, e semiduráveis, como vestuários e calçados. Cabe mencionar que o crédito à pessoa física no Distrito Federal tem a característica de ser estável, provavelmente, devido à sua característica peculiar de possuir uma massa salarial baseada em salários do setor público.

Outro indicador que auxilia no diagnóstico da economia local são as transações do DF com o resto do mundo. Os números agregados do comércio exterior para o DF estão apresentados no Gráfico 14. Houve um aumento das importações em 2019 quando comparado ao ano de 2018. Cabe lembrar que as principais importações do DF dizem respeito a medicamentos e vacinas, isto é, compras públicas que têm por destino todo o país, e este é o motivo de o DF registrar saldo negativo de sua balança comercial desde 1997.

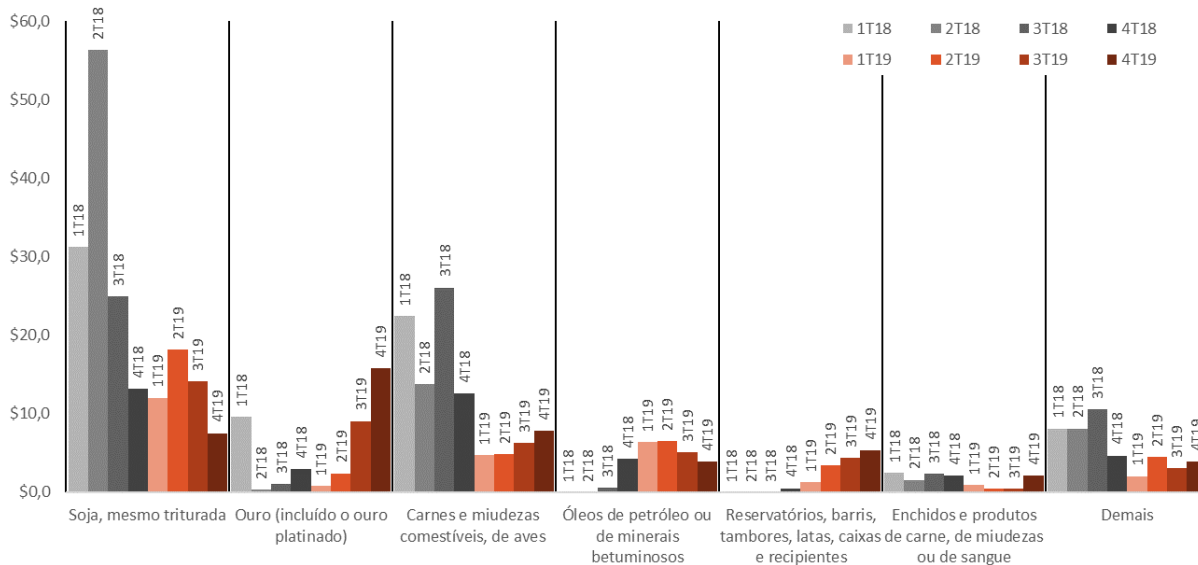
Gráfico 14 – Valor US\$ FOB – Importações e Exportações – 1T16 a 4T19 – Distrito Federal



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia – Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As exportações, por outro lado, mostram uma situação mais preocupante. Houve queda de 39,6% das exportações do Distrito Federal em 2019. O pior resultado ocorreu no primeiro trimestre de 2019 e foi seguido de uma pequena recuperação, porém o patamar das vendas externas se manteve bem abaixo do registrado em 2018 e em 2017. O Gráfico 15 mostra que a contração se concentrou nas exportações de soja e de produtos derivados de aves e similares. Um contraponto é a exportação de ouro que vem mostrando expansão e ratificando um bom desempenho desde 2016.

Gráfico 15 – Valor US\$ FOB – Exportações – Principais posições do Distrito Federal – UF do Produto – Valor US\$ FOB – NCM – 1T18 a 4T19 – Distrito Federal



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia – Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Desta maneira, a análise dos principais indicadores de atividade continua a mostrar a economia do Distrito Federal em trajetória de recuperação mais acelerada que a da economia nacional. Cabe lembrar que a economia do DF possui menor dinamismo, de forma que sua reação tende a ser mais demorada, porém mais consistente ao longo do tempo, o que é verificado na série histórica do Idecon-DF. Adicionalmente, nota-se que a recuperação da economia do DF acelerou no último trimestre de 2019, com segmentos importantes do setor privado mostrando números positivos, como a Indústria de Transformação e o Comércio.

Do lado do consumo, registrou-se recuperação nas vendas do varejo quando comparado ao mesmo período do ano passado, e parte dessa explicação reside no aumento do crédito a pessoas físicas e na estabilidade do rendimento médio real dos ocupados. Do lado do consumo das empresas, que pode ser identificado em alguns segmentos de serviços, houve retração em 2019, porém, como ponto positivo, cabe destacar a reversão do movimento de queda do saldo de crédito a pessoas jurídicas, que passou a apresentar trajetória ascendente, ainda que gradual.

Seção III

Análise de Preços

1. Sumário

No quarto trimestre de 2019, a inflação em Brasília medida pelo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA avançou bastante em relação ao observado no terceiro trimestre do ano – 1,92% ante 0,26%. A maior pressão do trimestre adveio de *Passagem Aérea*, com 30,57% de variação devido à época do ano, e das *Carnes*, com elevação de 30,70%, devido ao choque de oferta para atender o mercado chinês ocorrido em novembro e dezembro. Os outros destaques do trimestre são a *Gasolina* (6,08%) em alta e a *Energia Elétrica Residencial*, que registrou queda de 9,79% no trimestre em função do período de chuvas e de reajuste médio negativo na tarifa local.

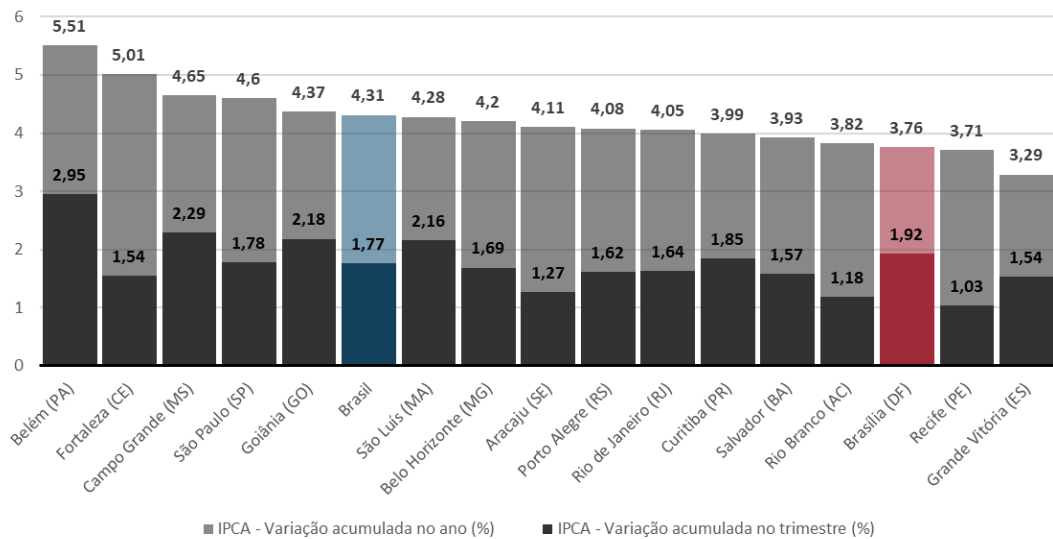
No acumulado em 12 meses, a inflação de Brasília mostrou aceleração e fechou o ano em 3,76%, abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central e da inflação nacional, de 4,31%. A expectativa do mercado é que a inflação no Brasil encerre 2020 por volta de 3,20%, valor também abaixo do centro da meta definida em 4,00%⁷. Como os núcleos seguem comportados e existe capacidade ociosa na economia, a inflação não deve ser um vetor de preocupação este ano.

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA

Após registrar variação de 0,26% no acumulado do terceiro trimestre de 2019, o IPCA para o Distrito Federal acelerou no último trimestre, registrando 1,92% de variação. O resultado se encontra próximo da média nacional, de 1,77%, e é o quinto maior valor entre os municípios e regiões metropolitanas pesquisados. Contudo, no fechamento do ano, Brasília registrou 3,76% de variação e se posiciona como a terceira menor inflação entre as regiões, acima apenas de Recife (3,71%) e Grande Vitória (3,29%) e bem abaixo da média do país, de 4,31%. (Gráfico 1)

⁷ Boletim FOCUS do Banco Central do Brasil - mediana das expectativas do mercado – 6 de março de 2019.

Gráfico 1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Variação acumulada no trimestre (%) e no ano (%) - Brasil e regiões – 4T2019



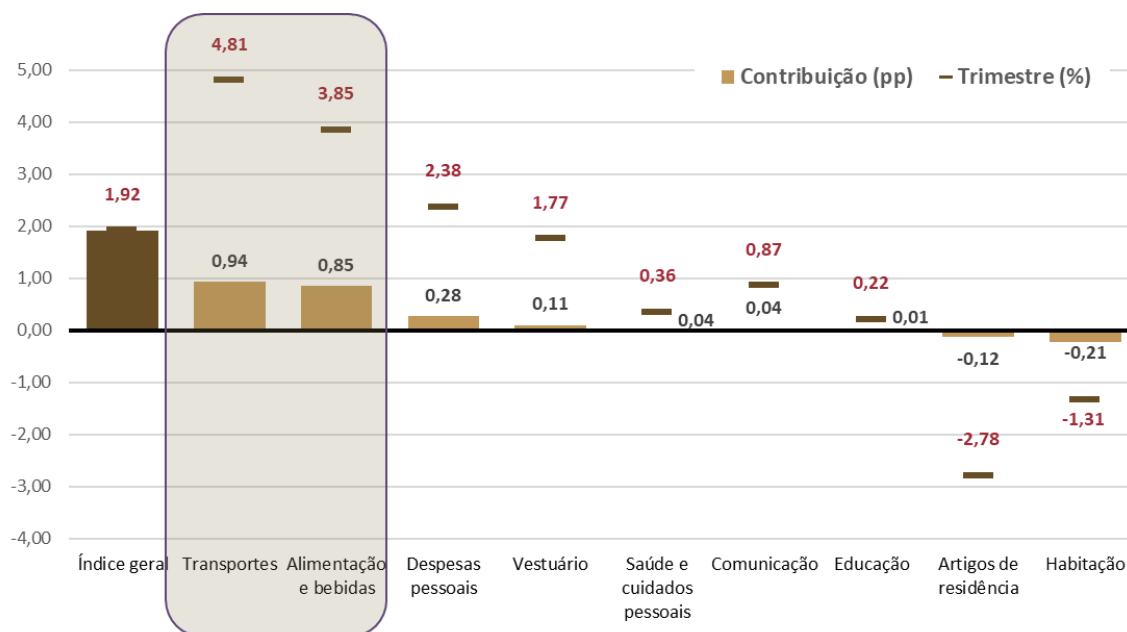
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

2.1. Resultado no trimestre

A aceleração registrada nos preços do quarto trimestre no Distrito Federal refletiu, preponderantemente, o comportamento de dois grupos: *Transportes* (4,81%) e *Alimentação e Bebidas* (3,85%). Como pode ser observado no Gráfico 02, o terceiro grupo que mais pressionou foi *Despesas Pessoais*, com variação 2,28%. A respectiva contribuição percentual dos grupos foi de 0,94pp, 0,85pp e 0,28pp. Já os grupos que seguraram a alta de preços foram *Habitação*, com -1,31% de variação e -0,21pp de contribuição para o Índice, e *Artigos de residência*, com -2,78% de variação e -0,12pp de contribuição.

A análise por subitens na Tabela 1 oferece a explicação para o protagonismo desses grupos. O subitem que mais contribuiu para a inflação do trimestre foi *Passagem Aérea*, com participação de 0,64pp, isto é, um terço do resultado trimestral. O segundo subitem que mais subiu foi a *Gasolina*, com contribuição de 0,34pp. Ambos compõem o grupo *Transportes*. Além destes, o subitem *Jogos de Azar* aparece com terceira maior contribuição, sendo integrante do grupo *Despesas Pessoais*. Por fim, a quarta e a quinta maiores contribuições foram os cortes de carne *Costela* (0,13pp) e *Alcatra* (0,11pp), do grupo *Alimentos e Bebidas*. Em oposição, chama a atenção a contribuição negativa da *Energia Elétrica Residencial*, do grupo *Habitação*, com -0,34pp, que segurou uma alta ainda maior dos preços em Brasília. Essa queda é reflexo tanto do período de chuvas no final de ano, fazendo com que haja mudança na bandeira tarifária, como da redução da tarifa residencial média de energia em 7,05% em 22 de outubro de 2019.

Gráfico 2 - IPCA - Variação acumulada no trimestre (%) e contribuição no trimestre (pp) por grupos – Brasília/DF – 4T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

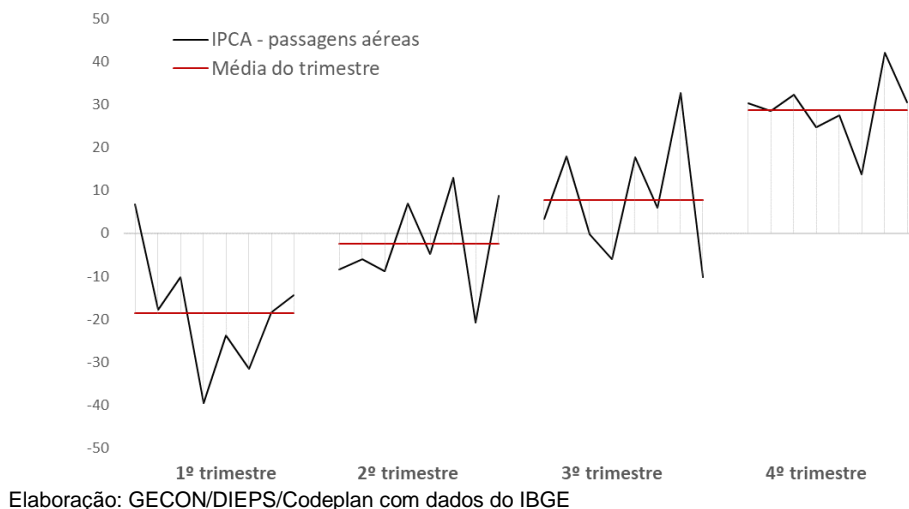
Tabela 1 - IPCA - Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) variações - Variação acumulada no trimestre (%) e contribuição no trimestre (pp) – Brasília/DF – 4T2019

Subitens do IPCA	Variação (%)	Contribuição (pp)
Passagem aérea	30,57	0,64
Gasolina	6,08	0,34
Jogos de azar	40,37	0,22
Costela	32,12	0,13
Alcatra	35,36	0,11
Conserto de automóvel	-1,93	-0,03
Cebola	-36,22	-0,04
Leite longa vida	-4,48	-0,04
Móvel para sala	-5,84	-0,05
Energia elétrica residencial	-9,79	-0,34

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

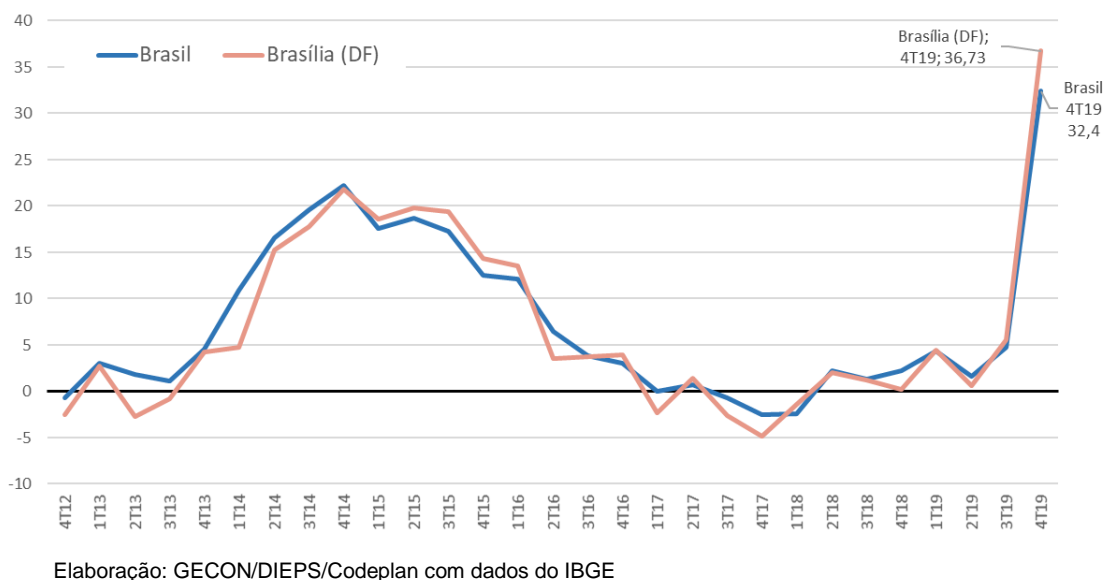
Dois pontos merecem ser mencionados quanto ao comportamento desses subitens. O primeiro diz respeito à *Passagem Aérea*. Essa alta é natural para o período, que possui uma sazonalidade muito marcada, principalmente no último mês do ano. O Gráfico 3 apresenta a média das variações, agregadas por mês. Note-se que a variação média do mês de dezembro mostra-se muito acima da média dos demais meses. Com isso, espera-se que a alta registrada no item seja compensada por uma queda no primeiro trimestre de 2020, assumindo que o comportamento sazonal se mantenha.

Gráfico 3 - IPCA – Passagem aérea – Variações trimestrais (%) e suas médias – Brasília/DF – 4T2019



Especificamente aos preços de carnes, cabe notar que houve uma alta generalizada nos preços no trimestre. Isso pode ser visto na variação do IPCA do item “Carnes”, que foi de 30,70%. O item “Carnes” é o conjunto formado por todos os cortes de carnes bovina, de carneiro e suína pesquisados pelo IBGE⁸. O item contribuiu com 0,57pp do IPCA do trimestre, quase 30% da inflação no período. Esse número é reflexo de um choque de oferta na produção de suíno na China causado por um surto de “gripe suína africana”, que acabou aumentando a procura pelas carnes brasileiras e elevando o seu preço. O Gráfico 4 apresenta o IPCA das carnes acumulado em quatro trimestres para Brasil e Brasília, demonstrando claramente o choque ocorrido nos preços no último trimestre.

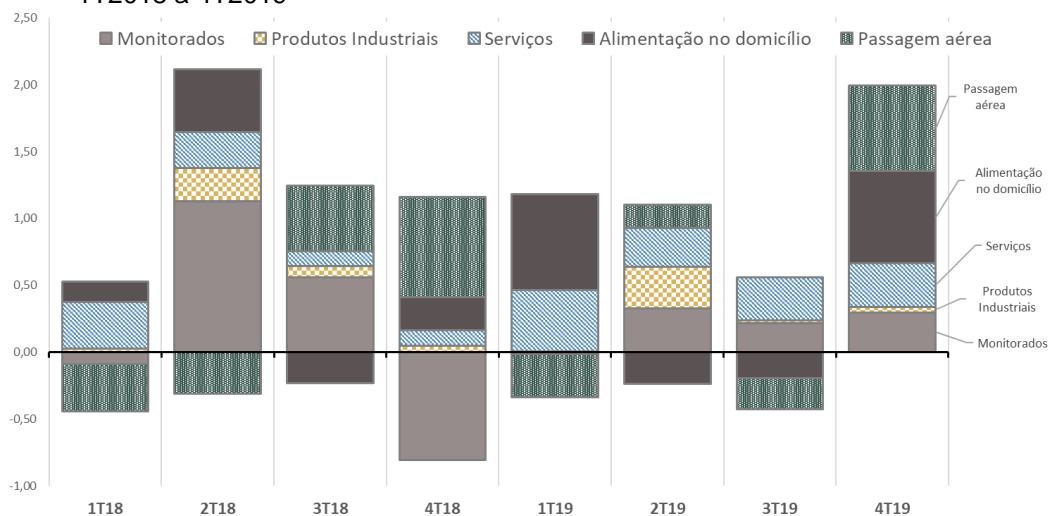
Gráfico 4 - IPCA – Carnes - Variação acumulada em quatro trimestres (%) – Brasil e Brasília/DF – 4T2012 a 4T2019



⁸ O item “Carnes” é composto, no Distrito Federal, pelos cortes Carne de porco, Contrafilé, Coxão mole/Chã de dentro, Alcatra, Patinho, Lagarto comum, Pá/Paleta, Acém e Costela.

Utilizando a categorização do Banco Central⁹ para a cesta de produto do IPCA, observa-se que o movimento de alta dos preços das carnes influenciou na contribuição em pontos percentuais da categoria *Alimentação no Domicílio* para a inflação do trimestre, e que outra fonte de pressão foi *Passagem Aérea*. O Gráfico 5 apresenta a contribuição das categorias no IPCA ao longo dos trimestres. Quando se compara o quarto trimestre de 2019 com o terceiro, fica explícita a pressão exercida por essas categorias, que juntas representaram dois terços do IPCA. Quanto às demais categorias, os monitorados e os serviços (excluindo-se passagens aéreas), ambos apresentaram contribuições positivas, porém mais moderadas, enquanto os preços dos produtos industriais se mantiveram estáveis.

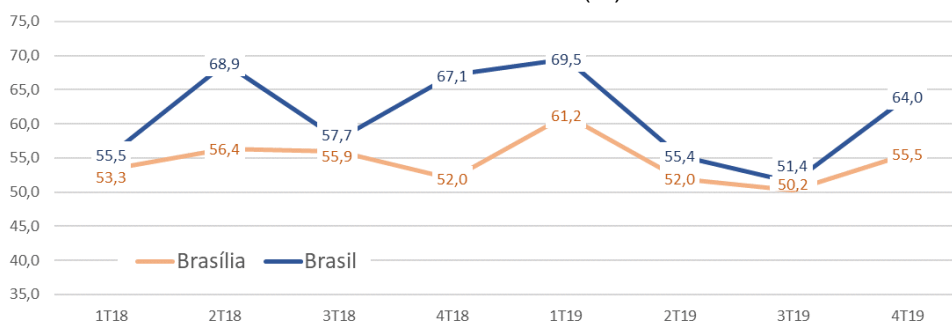
Gráfico 5 - IPCA por segmentos selecionados - Contribuição no trimestre (pp) – Brasília/DF - 1T2018 a 4T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Por fim, o índice de difusão indica o percentual de subitens que mostrou variação positiva no trimestre. A ideia é avaliar se a alta dos preços foi disseminada entre os itens da cesta de consumo. O índice de difusão no quarto trimestre de 2019 foi de 55,5%, percentual de subitens da cesta do IPCA de Brasília que tiveram variação positiva. Isso indica uma alta em relação ao trimestre anterior (50,2%), porém ainda em níveis menores do que o encontrado no primeiro trimestre do ano (61,2%). A Tabela 2 apresenta o índice de difusão nos últimos trimestres, tanto para Brasília como para o IPCA do Brasil.

Tabela 2 - IPCA – Índice de difusão - trimestre (%) – Brasil e Brasília/DF – 1T2018 a 4T2019



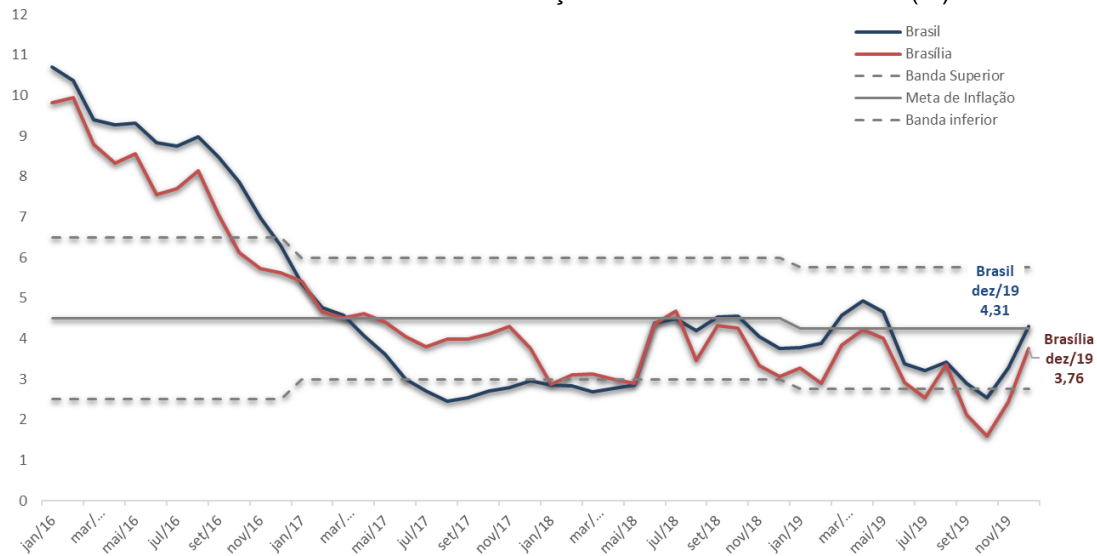
Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

⁹ Os itens utilizados para construir os segmentos estão descritos no box “Atualizações das Estruturas de Ponderação do IPCA e do INPC e das Classificações do IPCA” do Relatório Trimestral de Inflação de Dezembro de 2011, divulgado pelo Banco Central do Brasil. Em especial, o segmento de produtos industriais é a soma dos segmentos de duráveis, semiduráveis e não-duráveis. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2011/12/ri201112b3p.pdf>.

2.2. Resultado em 12 meses

A análise da trajetória do IPCA ao longo dos últimos 12 meses revela que a inflação segue comedida, mesmo diante da aceleração registrada no último trimestre de 2019. A inflação do Distrito Federal tem se mantido consistentemente abaixo do indicador nacional, fechando o ano com uma variação acumulada de 3,76%, frente aos 4,31% do indicador nacional. Em parte, esse resultado reflete alguma capacidade ociosa na economia, porém, pode estar sinalizando também uma mudança de comportamento dos brasileiros, que estão se acostumando a conviver com uma inflação mais baixa (Gráfico 6).

Gráfico 6 – IPCA – Brasil e Brasília/DF - Variação acumulada em 12 meses (%) – 4T2019

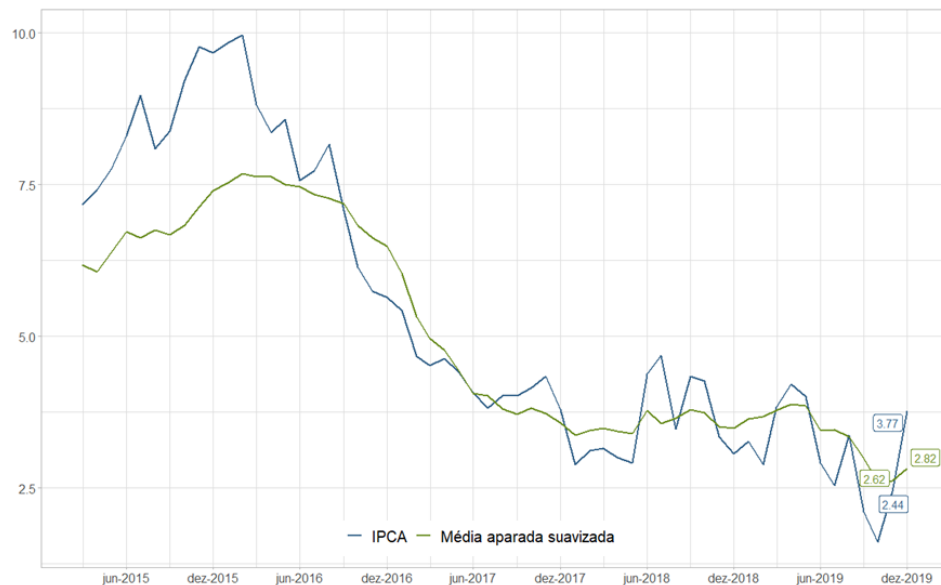


Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A medida de núcleo por média aparada suavizada retira do índice original os itens com as maiores e as menores variações em cada mês e suaviza as variações dos itens administrados¹⁰. O resultado do quarto trimestre do ano ratifica a ideia de que foram poucos os itens que elevaram a inflação de 2019 para perto do centro da meta. Isso pode ser visto a partir da diferença entre o IPCA cheio, de 3,76%, e a medida de núcleo, de 2,82%, sinalizando que a maior parte das variações, ainda que positivas, mostram baixa pressão inflacionária (Gráfico 7).

¹⁰ Para maiores detalhes sobre a construção deste indicador, ver a Nota Técnica “Medidas de Núcleo para a Inflação de Brasília”. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/NT-Medidas-de-N%C3%BAcleo-de-Infla%C3%A7%C3%A3o-para-Bras%C3%ADlia.pdf>

Gráfico 7 - IPCA - Índice original e núcleo por média aparada suavizada - Variação acumulada em 12 meses (%) – Brasília/DF – 4T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A diferença entre núcleo e IPCA cheio pode ser compreendida ao se identificar quais foram os subitens que tiveram maior contribuição para o resultado do IPCA em 2019. A Tabela 3 ilustra essas principais contribuições, tanto positivas quanto negativas. Note-se que assim como no quarto trimestre, no ano, a *Gasolina* foi também um subitem de destaque na cesta do consumidor de Brasília, com uma contribuição positiva de 0,37 pontos percentuais, isto é, um décimo do IPCA acumulado em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA - Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) variações - Variação média mensal em 2019 (%) e contribuição acumulada em 12 meses (pp) – Brasília/DF – 4T2019

Subitens do IPCA	Variação mensal média (%)	Contribuição (pp)
Gasolina	6,65	0,37
Aluguel residencial	5,74	0,25
Empregado doméstico	3,71	0,24
Plano de saúde	8,34	0,24
Refeição	3,62	0,22
Cigarro	-5,07	-0,04
Hipotensor e hipocolesterolêmico	-5,98	-0,05
Conserto de automóvel	-4,53	-0,07
Energia elétrica residencial	-2,73	-0,09
Tomate	-34,28	-0,10

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Outro subitem de destaque é o *Aluguel Residencial*. Conforme análise realizada no Boletim de Conjuntura nº 10, referente ao 3º trimestre de 2019¹¹, o aluguel mostrou forte reação em 2019, após mais de dois anos em tendência de queda. Com isso, fechou o ano com variação acumulada de 5,74% e contribuindo com 0,25pp para o resultado do IPCA de

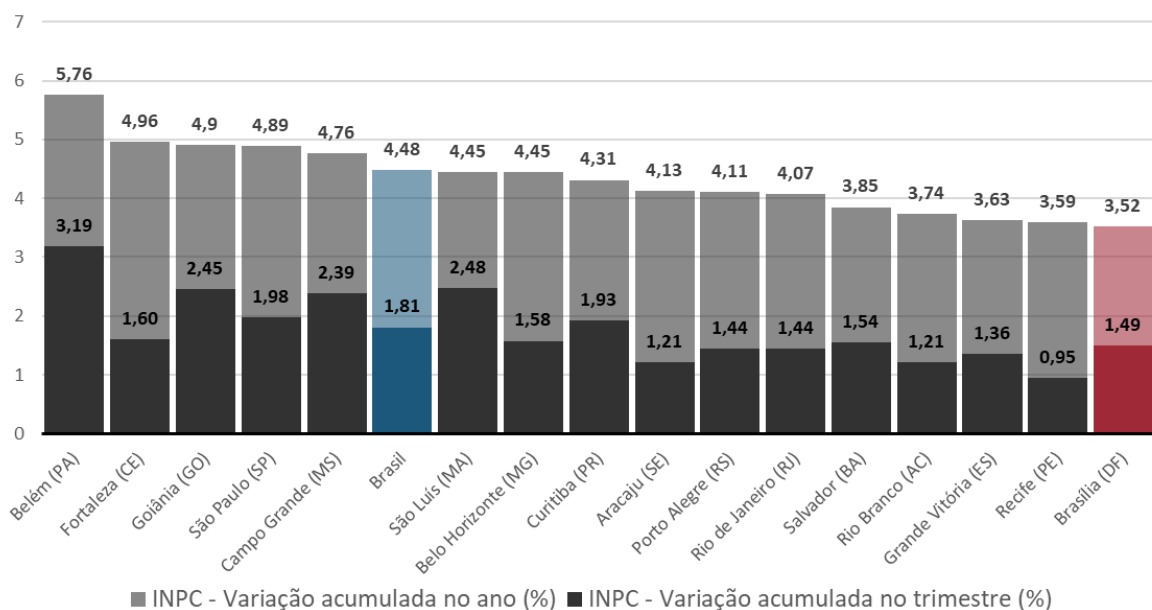
¹¹ A publicação pode ser acessada em: http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/12/Boletim-de-Conjuntura_3-trimestre.pdf

2019. Entre os subitens que auxiliaram a manutenção de uma inflação baixa, a *Energia Elétrica Residencial* merece destaque pelo elevado peso no orçamento familiar do consumidor. Com uma contribuição negativa de -0,09pp no IPCA do ano, a energia elétrica fechou 2019 com uma variação negativa de -2,73%, bem abaixo da registrada para o país, de 5,00%. Isso se deve, principalmente, ao ajuste de tarifa ocorrido no final de outubro.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

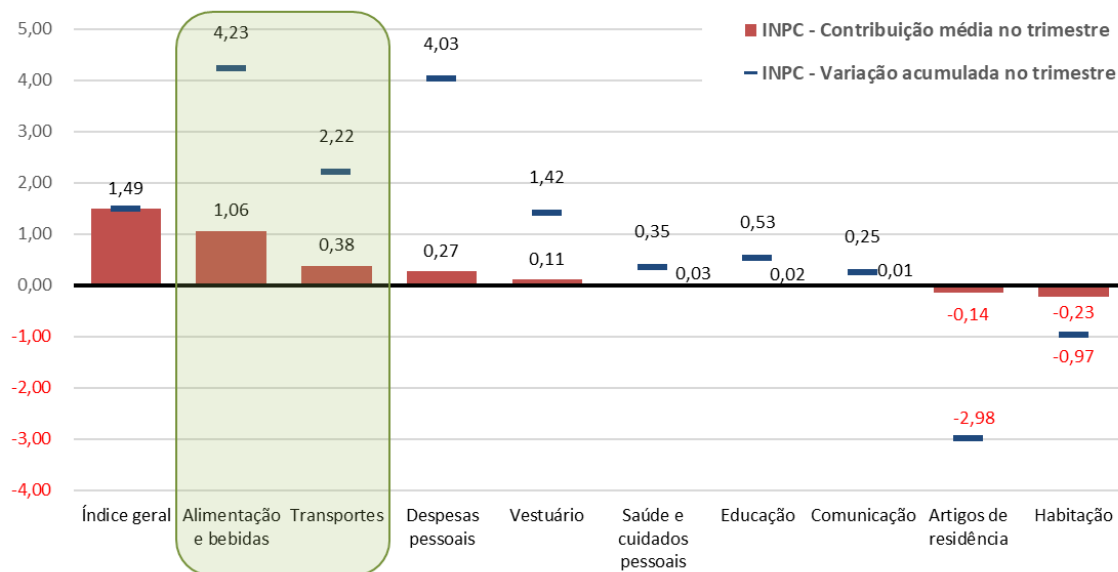
O INPC – índice que calcula a variação dos preços para uma cesta representativa de consumidores com renda domiciliar entre um e cinco salários mínimos – apresentou avanço de 1,49% no quarto trimestre de 2019, sétima menor inflação do trimestre entre as regiões pesquisadas, abaixo do INPC do Brasil e, inclusive, abaixo do resultado do IPCA para o trimestre (1,92%).

Gráfico 8 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) – Variação acumulada no trimestre (%) e no ano (%) - Brasil e regiões – 4T2019



A diferença entre o IPCA e o INPC se deve às cestas distintas de consumo de cada um dos índices. Nesse sentido, alguns produtos e serviços possuem maior peso na cesta do IPCA (que abarca de 1 a 40 salários mínimos e representa 90% da população) do que na cesta do INPC. Com isso, os grupos que exerceram pressão sobre o IPCA no trimestre mostram-se um pouco diferentes daqueles que exerceram pressão sobre o INPC. No Gráfico 9, observa-se que o grupo *Alimentação e Bebidas*, com 4,23%, exerceu pressão maior ao contribuir com 1,06pp para o INPC do que o grupo *Transportes*, com 2,22%. Isto porque as variações de preços das *Carnes* e do *Aluguel Residencial* mostraram-se mais relevantes para esse grupo de renda, em comparação à *Passagem Aérea* e *Gasolina*.

Gráfico 9 - INPC - Variação acumulada no trimestre (%) e contribuição no trimestre (pp) por grupo – Brasília/DF – 4T2019



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

A Tabela 4 apresenta as principais contribuições do trimestre no INPC. Tanto o subitem *Costela* quanto *Jogos de Azar* mostraram-se mais relevantes que *Gasolina* e *Passagem Aérea*. Note-se, ainda, que *Aluguel Residencial* aparece como a quarta maior contribuição do trimestre, com 0,18pp. Esse item tem peso significativo na cesta dos grupos de menor renda e, como já avaliado anteriormente, continua com a tendência altista. O aumento do *Aluguel Residencial* sem aumento proporcional da renda impõe restrições ao consumo e, portanto, é um item de que deve ser monitorado de perto.

Tabela 4 - INPC - Subitens com as maiores (azul) e menores (laranja) variações - Brasília/DF - Variação acumulada no trimestre (%) e contribuição no trimestre (pp) – 4T2019

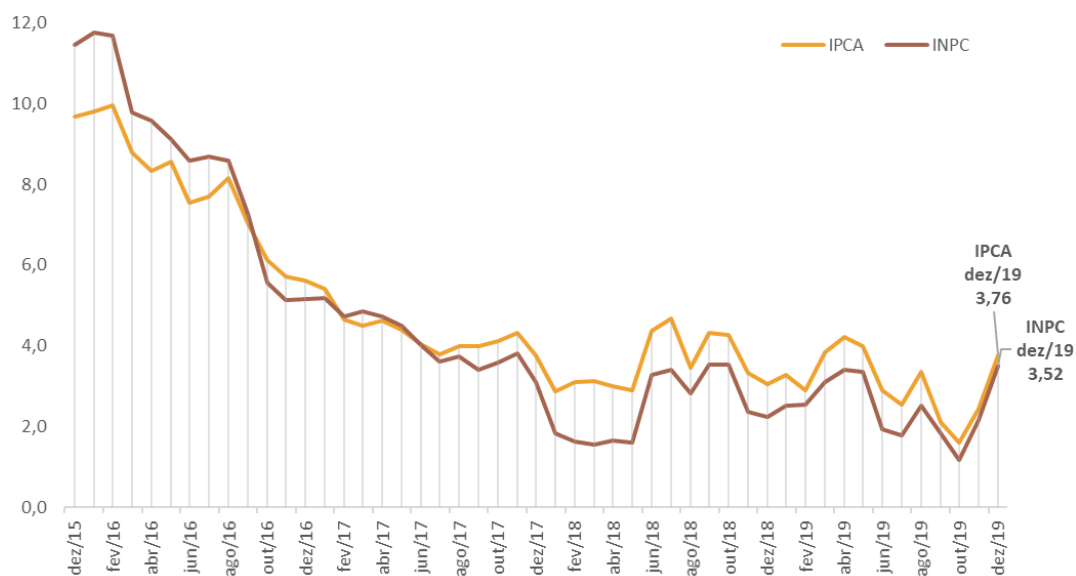
Subitens do INPC	Variação (%)	Contribuição (pp)
Jogos de azar	40,37	0,26
Costela	32,12	0,25
Gasolina	6,08	0,21
Aluguel residencial	1,97	0,18
Passagem aérea	30,57	0,17
Exame de laboratório	-5,99	-0,03
Móvel para sala	-5,84	-0,05
Cebola	-36,22	-0,05
Leite longa vida	-4,48	-0,06
Energia elétrica residencial	-9,80	-0,48

Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Como resultado dessa combinação diferente de itens, o INPC acumulado em 12 meses tem se mantido abaixo do IPCA quando comparados em horizonte alongado. Mais especificamente, no acumulado dos últimos 12 meses até dezembro, o IPCA registrou avanço de 3,76% enquanto o INPC registrou 3,52%, **o menor INPC entre as regiões pesquisadas**. Esse padrão teve início de maneira mais consistente em maio de 2017 e indica que a pressão sobre o orçamento das famílias de renda mais baixa tem sido menor desde então.

Gráfico 10 - IPCA e INPC - Variação acumulada em 12 meses (%) - Brasília/DF

14,0



Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

Seção IV

Mercado de Trabalho

1. Sumário

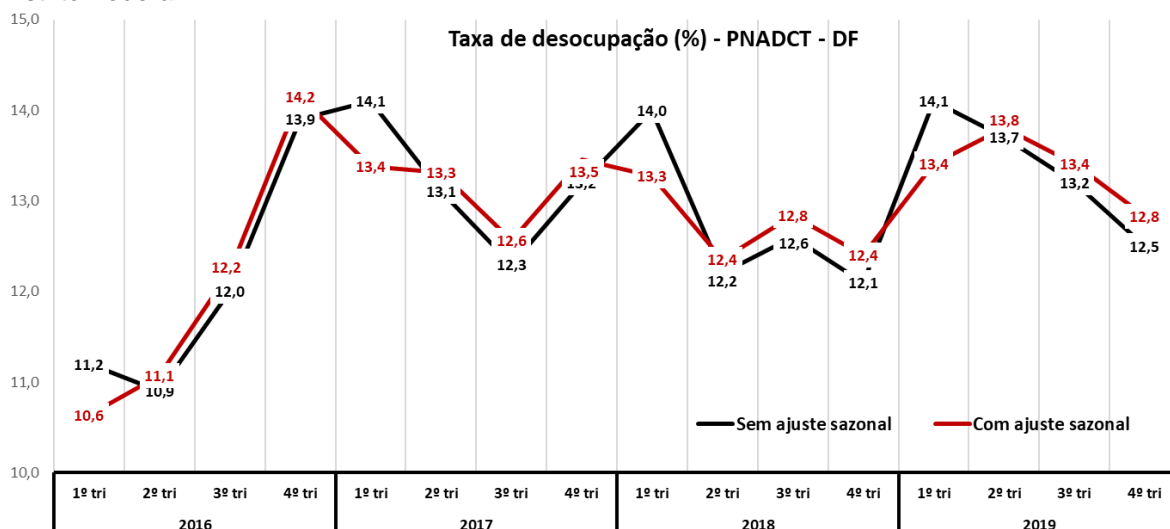
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de Divulgação Trimestral (PNADCT), referente ao quarto trimestre de 2019, apresentou menor taxa de desemprego, advinda de uma redução da taxa de participação e do aumento dos ocupados no setor privado com carteira assinada. Com isso, houve uma redução da taxa de desemprego de 13,2% para 12,5%, com queda registrada mesmo quando descontados fatores sazonais. Na comparação interanual, a taxa de desemprego subiu concomitante ao aumento do número de ocupados, indicando que a recuperação do mercado não tem sido suficiente para englobar o crescimento demográfico e ao mesmo tempo reduzir o contingente de desempregados. A massa salarial aumentou no último trimestre de 2019, porém registrou redução na comparação com o mesmo período do ano anterior, o que impacta o potencial de consumo dos residentes do Distrito Federal.

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/ME) mostram um quadro sazonal típico do trimestre, com fechamento de mais de três mil postos de trabalho, movimento que ocorre sempre no final do ano. Já no acumulado do ano, houve criação de 16.241 vagas, lideradas pelas atividades de Saúde humana e serviços sociais, Comércio e Construção. Ademais, um terço dos vínculos criados possuem contrato de trabalho intermitente, indicando o crescimento dessa modalidade no Distrito Federal.

2. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de Divulgação Trimestral

A taxa de desemprego medida pela PNADCT foi de 12,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2019, ante 13,2% em setembro. Esta é a terceira queda seguida da taxa de desemprego. A redução é observada também quando descontados os efeitos sazonais, saindo de 13,4% em setembro para 12,8% em dezembro, ratificando uma pequena melhora no mercado de trabalho ao longo de 2019.

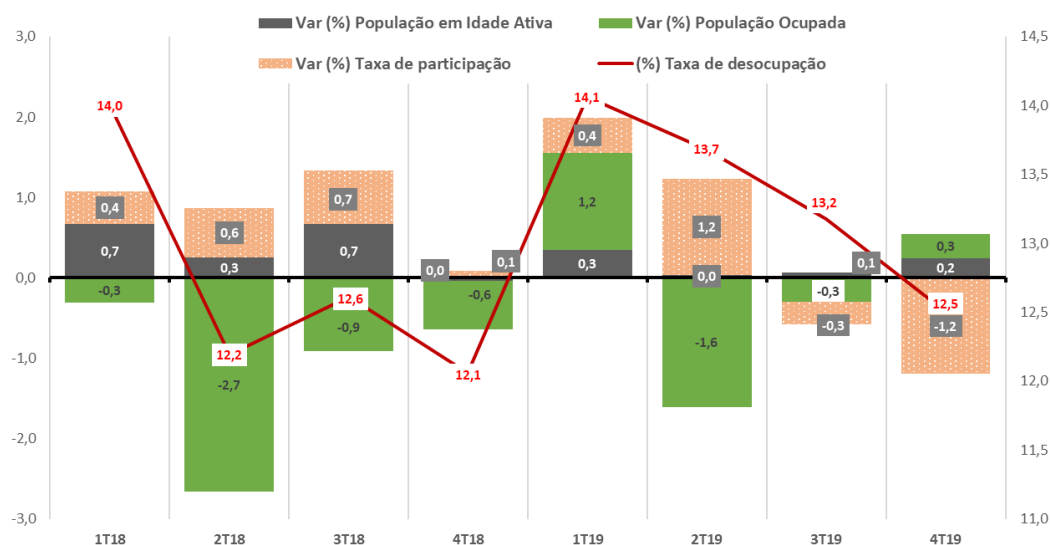
Gráfico 1 - Taxa de desocupação - PNADCT - 1º trimestre de 2016 a 4º trimestre de 2019 - (%) - Distrito Federal



Fonte: IBGE Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan. *Ajuste sazonal feito com o método ARIMA-X13.

O Gráfico 2 apresenta a decomposição da variação da taxa de desemprego entre trimestres anteriores (4º em relação ao 3º, 3º em relação ao 2º, etc.). De um lado, o quarto trimestre registrou diminuição da força de trabalho (menor taxa de participação), exercendo menor pressão sobre o mercado. De outro, a contração no número de ocupados e o crescimento populacional pressionaram a taxa para cima. O exercício revela que a maior contribuição para a queda da taxa adveio da redução da taxa de participação.

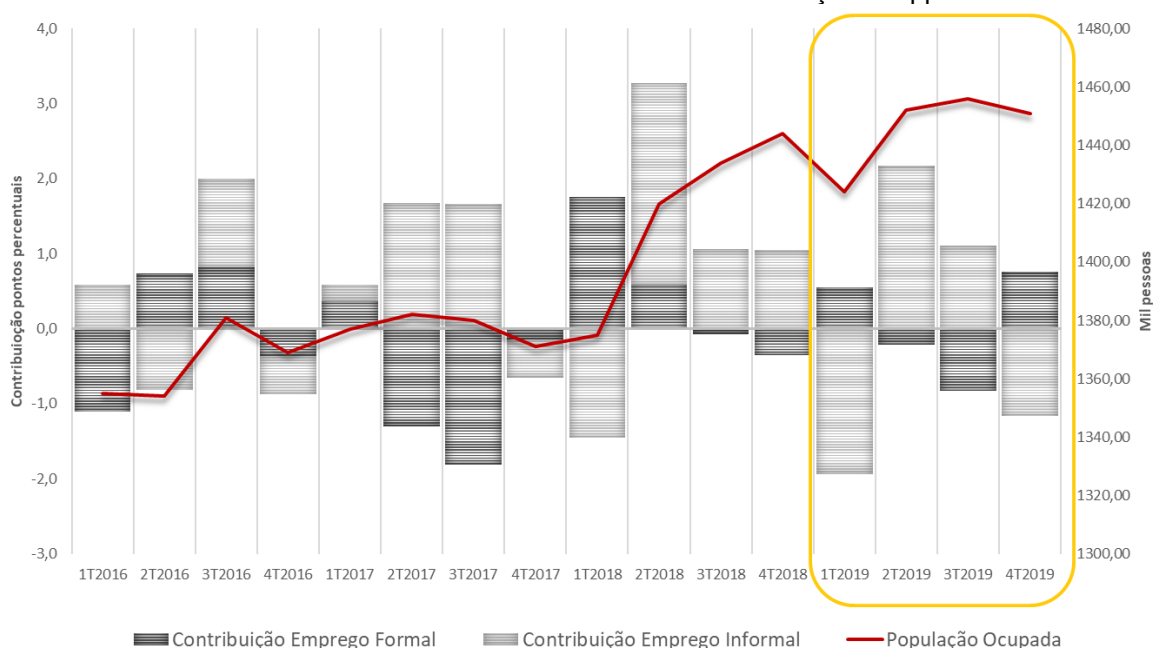
Gráfico 2 - PNADCT: decomposição da variação na taxa de desocupação - 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2019 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: IBGE Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

No que diz respeito à composição entre emprego formal e emprego informal, cabe destacar o avanço no número de ocupados informais desde o início de 2018, como pode ser visto no Gráfico 3. Contudo, no último trimestre de 2019, houve avanço do emprego formal e queda no número de ocupados informais, indicando que foram os empregos informais que levaram à diminuição do número de ocupados. Além disso, quando se avalia o Gráfico 3 ao longo do tempo, observa-se que a trajetória crescente da população ocupada mostrou desaceleração no último trimestre de 2019.

Gráfico 3 - PNADCT: decomposição da variação da formalização no total de ocupados (linha sólida) - 1º trimestre de 2016 a 4º trimestre de 2019 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Especificamente, a comparação do quarto trimestre com o terceiro trimestre mostra uma redução da taxa de desemprego advinda de uma diminuição da força de trabalho. Isto é, houve migração de pessoas ativas no mercado para a inatividade, o que fez com que tanto a população ocupada como a desocupada registrassem contração. A redução da população ocupada foi registrada no setor privado sem carteira (sete mil pessoas), entre os empregadores (três mil pessoas) e, em maior número, entre os trabalhadores por conta própria, que tiveram seu número diminuído em -20 mil. Esses números podem ser observados na Tabela 1.

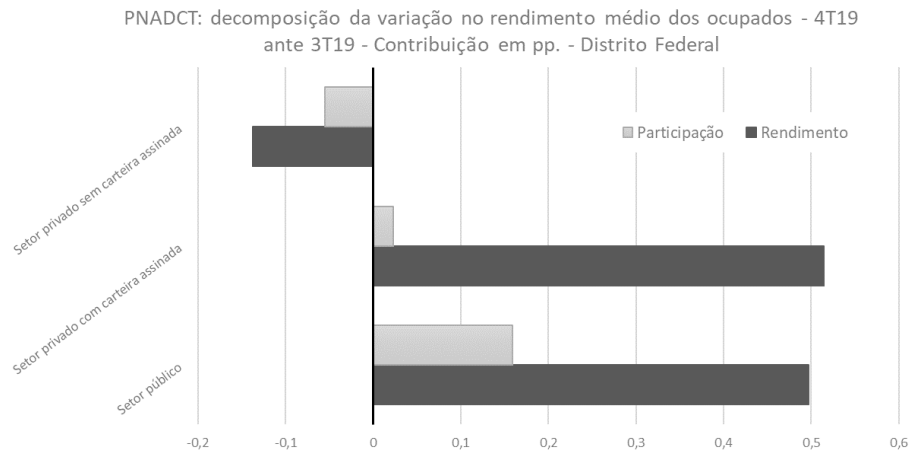
Tabela 1 - PNADCT – 1º trimestre de 2019 a 4º trimestre 2019 – Mil pessoas - Distrito Federal

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral							
	4º trimestre 2018	3º trimestre 2019	4º trimestre 2019	4º tri 2019 / 4º tri 2018		4º tri -2019 / 3º tri - 2019	
				Variação %	Variação Absoluta	Variação %	Variação Absoluta
Indicadores (em mil pessoas)							
<i>População</i>							
Em idade de trabalhar (PIA)	2.471	2.484	2.491	0,8	20	0,3	7
Na força de trabalho (PEA)	1.642	1.677	1.658	1,0	16	-1,1	-19
Ocupada	1.444	1.456	1.451	0,5	7	-0,3	-5
Descocupada	198	221	208	5,1	10	-5,9	-13
Fora de força de trabalho (inativos)	829	806	833	0,5	4	3,3	27
<i>Posição na ocupação</i>							
Empregado no setor privado com carteira	518	515	521	0,6	3	1,2	6
Empregado no setor privado sem carteira	121	143	136	12,4	15	-4,9	-7
Trabalhador doméstico	108	104	115	6,5	7	10,6	11
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	322	306	313	-2,8	-9	2,3	7
Empregador	65	81	78	20,0	13	-3,7	-3
Conta própria	295	301	281	-4,7	-14	-6,6	-20
Trabalhador familiar auxiliar	14	6	6	-57,1	-8	0,0	0
Taxas (em pontos percentuais)							
							Variação p.p.
Taxa de desocupação	12,1	13,2	12,5	-	0,4	-	-0,7
Nível da ocupação	58,4	58,6	58,2	-	-0,2	-	-0,4
Taxa de participação na força de trabalho	66,4	67,5	66,6	-	0,2	-	-0,9
Rendimento médio real efetivo (em reais)							
				Variação %		Variação %	
Ocupados (todos os trabalhos)	4.291	3.984	4.179	-2,6		4,9	

Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

A menor participação do setor informal no mercado de trabalho resulta em um rendimento médio maior, alcançando R\$4.179 no quarto trimestre. Uma forma de observar essa relação é por meio da decomposição da variação do rendimento do trabalho principal, de forma a identificar quais foram os fatores preponderantes nesse comportamento. Observa-se que o aumento do número de empregados no setor público e no setor privado formal auxiliaram no aumento da média de rendimentos, que é mais alta nesses segmentos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - PNADCT: decomposição da variação no rendimento médio dos ocupados – 4T2019 ante 3T2019 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



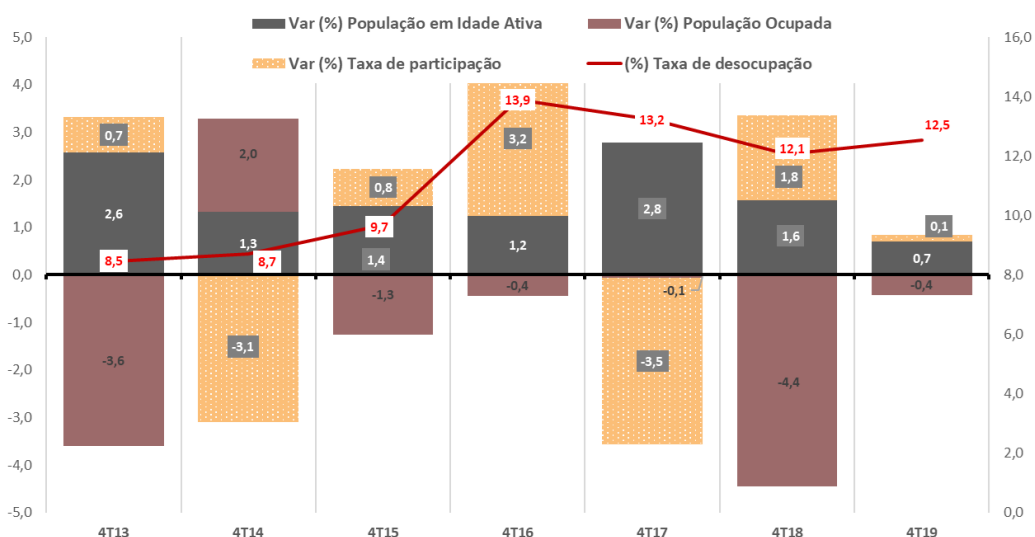
Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

2.1. Comparação interanual – 4º Trimestre de 2019 frente ao 4º trimestre de 2018

Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, a taxa de desemprego fechou 0,4 pontos percentuais acima. A maior taxa de desocupação na comparação interanual ocorreu mesmo diante da expansão do mercado de trabalho, com o número de ocupados subindo no período. Isso sinaliza que o crescimento do mercado tem sido insuficiente para acomodar aumento da população e o contingente de desempregados do Distrito Federal.

O Gráfico 5 apresenta a decomposição da variação da taxa de desemprego interanual, isto é, trimestre contra mesmo trimestre do ano anterior. O exercício revela que o aumento das ocupações contribuiu para reduzir a taxa de desemprego em -0,4 pp. Porém, o aumento das ocupações no ano não foi suficiente para incorporar o crescimento populacional, que contribuiu com 0,7pp positivo. Como resultado desse aumento da oferta de trabalho, diante de uma variação insuficiente da demanda por trabalho, a taxa de desocupação cresceu, ainda que não tenha sido acompanhada de extinção de postos de trabalho.

Gráfico 5 - PNADCT: decomposição da variação na taxa de desocupação - 1º trimestre de 2018 a 4º trimestre de 2019 - Contribuição em pp. - Distrito Federal



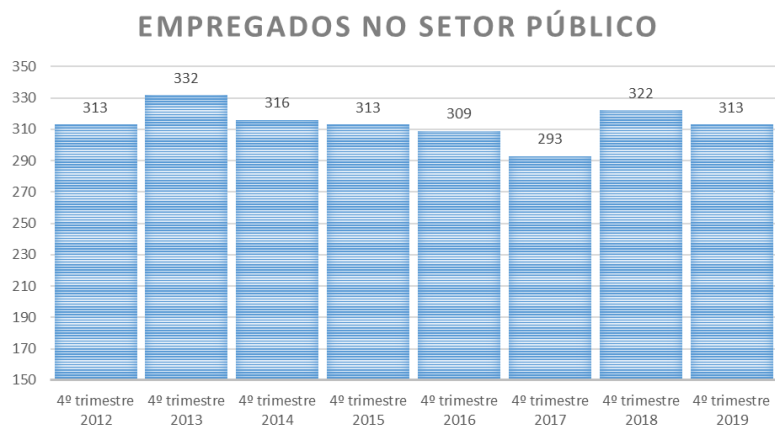
Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

Na Tabela 1 da seção anterior é possível observar que a elevação no número de ocupados é reflexo de mais trabalhadores ocupados no setor privado informal (15 mil pessoas) e formal (três mil pessoas), de trabalhadores domésticos (sete mil pessoas) e empregadores (13 mil). Contudo, registrou-se contração entre os trabalhadores por conta própria (-14 mil) e trabalhadores familiares auxiliares. O resultado dessa movimentação é um aumento de sete mil pessoas ocupadas na comparação interanual. Como o crescimento da força de trabalho foi de 16 mil pessoas no ano, aqueles que não conseguiram ocupação incrementaram o contingente de desempregados no Distrito Federal. Um dos reflexos desse resultado é a diminuição do rendimento médio de -2,6% no período.

Cabe ainda ressaltar que tem havido uma tendência de redução relativa do número de trabalhadores do setor público no Distrito Federal, de maneira que seu número não tem acompanhado o crescimento da força de trabalho (Gráfico 6). Isso se reflete na renda média

mais baixa do Distrito Federal, que acaba por impactar o potencial de consumo e poder de compra da população residente na UF.

Gráfico 6 – PNADCT: Número de empregados no Setor Público – Mil pessoas – 4º Trimestre - 2012 a 2019 – Distrito Federal

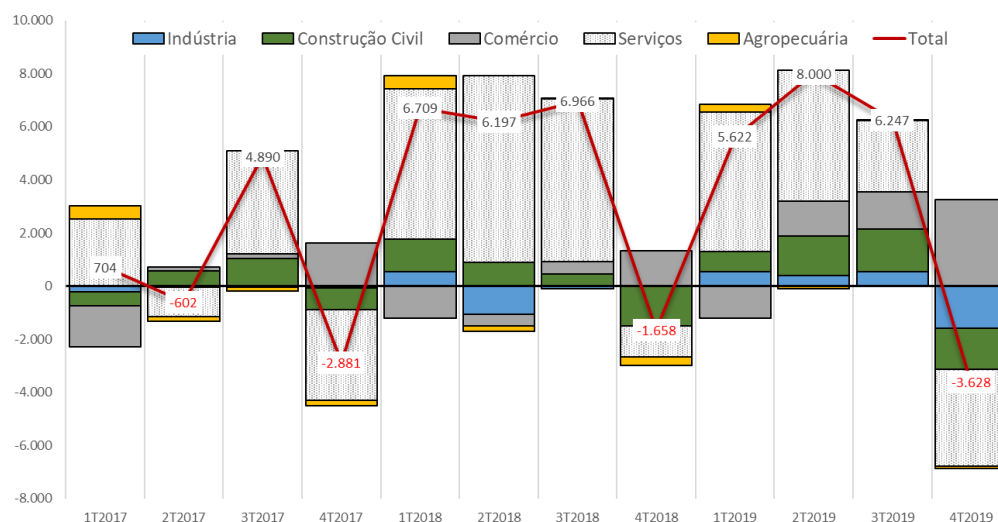


Fonte: IBGE; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan.

3. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED (ME)

Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/ME) mostram resultados diferentes no quarto trimestre de 2019 do setor privado formal quando comparados aos números da PNADCT. De acordo com esta última, houve um aumento de sete mil pessoas ocupadas no setor formal, contudo, de acordo com o CAGED, o saldo entre admitidos e desligados no trimestre foi de -3.628, menor saldo no ano. Indústria, Construção e Serviços registraram fechamento de postos no período (-1.591, -1.561 e -3.638, respectivamente) enquanto Comércio criou 3.250 vagas (Gráfico 7).

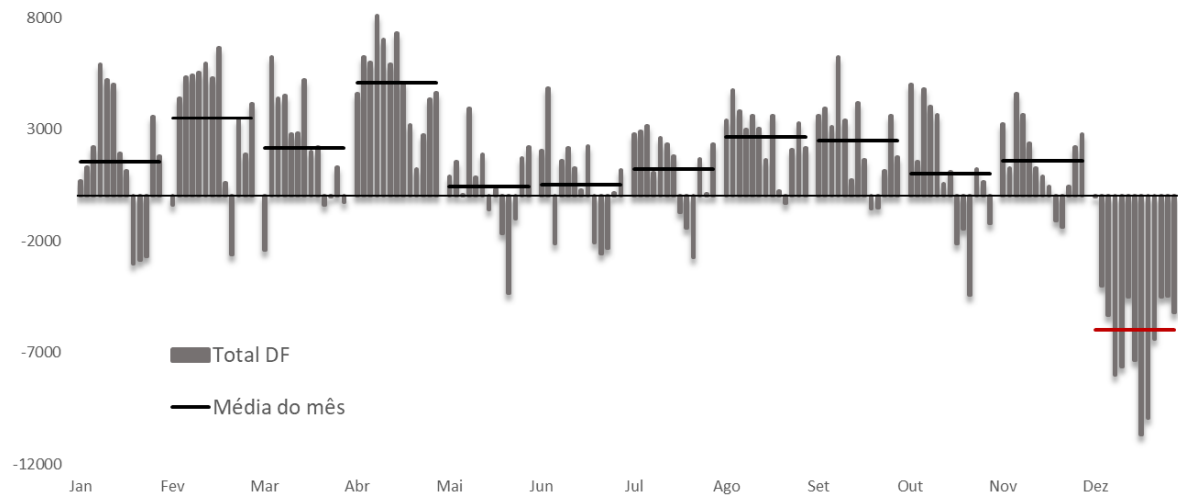
Gráfico 7 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) por grandes setores e média móvel de quatro trimestres do saldo total (linha sólida) - Distrito Federal – 1T2017 a 4T2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Apesar do resultado parecer bastante negativo, o fechamento de postos de trabalho no final do ano é característico do mercado do Distrito Federal. O Gráfico 8 apresenta as médias de saldo dos meses para o Distrito Federal. Observa-se que há uma sazonalidade marcante em dezembro, que registra o fechamento de seis mil postos em média. Conseqüentemente, a análise do resultado do trimestre não pode ser realizada isoladamente, devendo considerar o resultado dos demais trimestres do ano.

Gráfico 8 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) e médias do mês (linha sólida) - Distrito Federal – janeiro 2007 a dezembro 2019



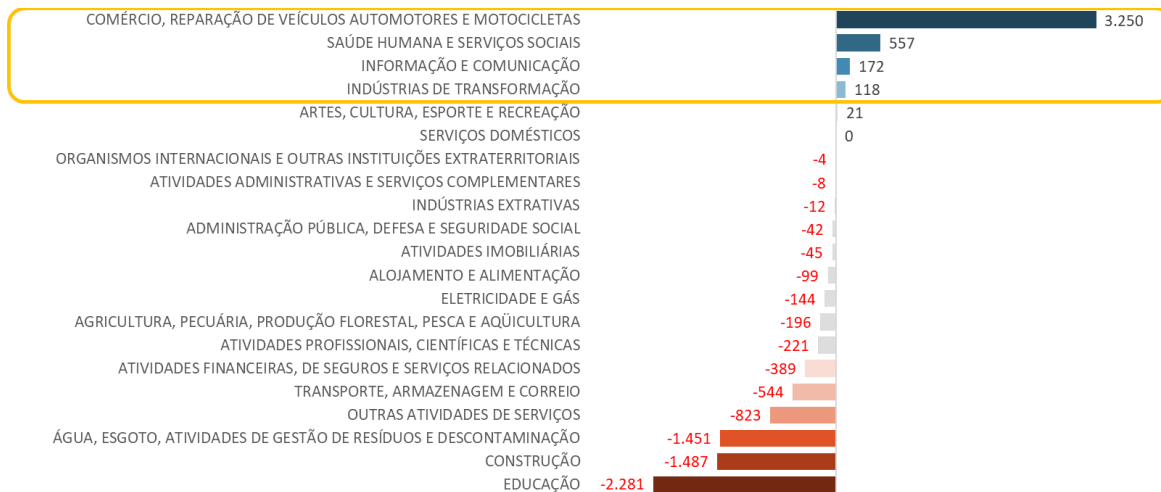
Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Nesse sentido, observa-se ainda no Gráfico 7 que o saldo negativo do trimestre foi maior do que os saldos negativos do mesmo trimestre dos anos anteriores. A análise visual já permite identificar que isso se deve a alguns segmentos específicos. A Indústria, por exemplo, gerou maior número de postos de trabalho nos três primeiros trimestres de 2019 do que nos mesmos períodos dos anos anteriores. Disso decorre que havia no quarto trimestre um maior número de vínculos a serem desfeitos dentro do comportamento sazonal da região. O mesmo ocorreu com a Construção, restando o comportamento dos Serviços a ser compreendido.

Pode-se desagregar os setores em seções de atividade econômica em busca de maiores explicações para esse resultado mais negativo. O Gráfico 9 apresenta os saldos para o quarto trimestre. Como mencionado no início dessa seção, o Comércio foi o grande destaque positivo do período, com geração de 3.250 postos de trabalhos. Em seguida, se destaca Saúde humana e serviços sociais, com 557 novas vagas (abaixo da média do ano para o setor, de 1.982 postos gerados por trimestre). Entre os segmentos que mais fecharam postos de trabalho no trimestre, destacam-se três: Educação (-2.281); Construção (-1.487)¹²; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-1.451).

¹² O número da CNAE 2.0. Seção Construção é diferente do da classificação Construção por grandes setores do IBGE, pois algumas atividades econômicas são classificadas em outros setores/seções, não sendo perfeitamente compatíveis.

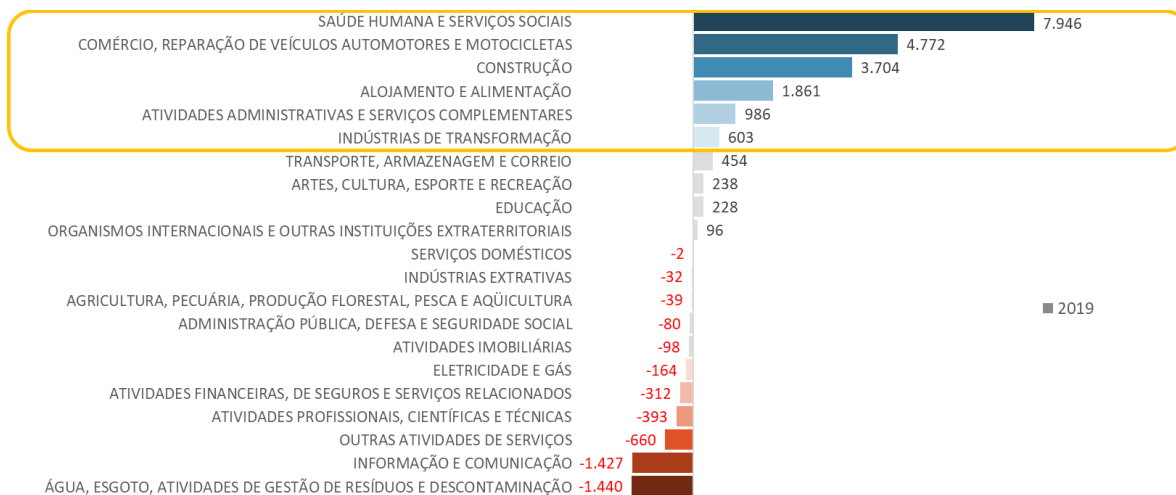
Gráfico 9 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) por CNAE Seção - Distrito Federal – 4º Trimestre de 2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Contudo, quando se observa o saldo acumulado no ano de 2019 (Gráfico 10), o quadro muda bastante. No ano, ao contrário do resultado trimestral, o CAGED registrou a criação de 16.241 novos vínculos empregatícios no Distrito Federal. O destaque do ano passa a ser Saúde humana e serviços sociais, com geração de 7.946 postos de trabalho. Destaca-se também o Comércio que, após alguns anos com fechamento de postos ou pouca geração de vínculos, voltou a mostrar alguma força, com 4.772 vínculos criados em 2019. Finalmente, a Construção, com 3.704 novos empregos formais, apresentou o melhor resultado do setor desde 2012.

Gráfico 10 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) por CNAE Seção - Distrito Federal – Saldo acumulado no ano - 2019

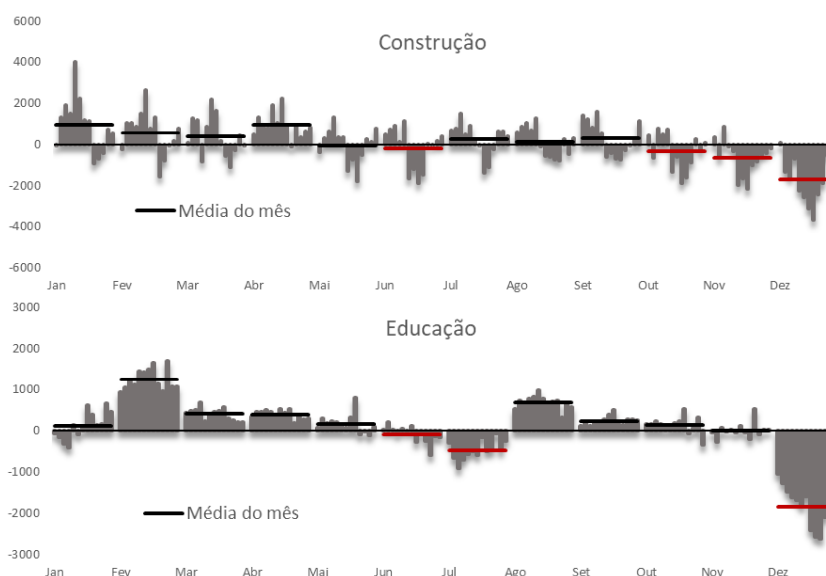


Fonte: CAGED/Ministério da Economia; Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A partir da análise conjunta do trimestre com os resultados no ano é possível perceber que os três destaques negativos do trimestre parecem ter sido fatos isolados. Por exemplo, é possível elencar a mudança contratual na prestação pública de serviços de coleta de resíduos para explicar o fechamento dos postos de trabalho. Os vínculos anteriores estavam atrelados a contratos emergenciais de curto prazo e foram substituídos por contratos de longo prazo, gerando mais economicidade para o governo distrital.

Já as atividades de Construção e Educação mostram saldo negativo nos meses de dezembro, sendo as principais responsáveis pela marcante sazonalidade do CAGED no final do ano¹³. O Gráfico 11 apresenta os saldos mensais e a média de cada para ambas as seções de atividade. A sazonalidade no mês de dezembro é bastante clara, o que ratifica o argumento inicial de que o fechamento de postos no último trimestre do ano não deve ser compreendido como um sinal de fraco desempenho econômico. Pelo contrário, o fato de a Construção voltar a registrar muitos desligamentos em dezembro está intimamente relacionado à recuperação econômica do setor.

Gráfico 11 - CAGED - Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) e médias do mês (linha sólida) - Distrito Federal – Janeiro 2007 a Dezembro 2019



3.1. Trabalhadores intermitentes

Por fim, cabe ainda uma análise que diz respeito às mudanças nos contratos de trabalho. Regularizada pela Lei 13.467, de 13 de julho de 2017¹⁴, a modalidade de trabalho intermitente descreve vínculo empregatício com prestação de serviços de forma não contínua, sendo remunerado apenas o período trabalhado.

Quando observada a participação dos vínculos empregatícios intermitentes nas admissões totais registradas no CAGED, destaca-se a tendência de popularização dessa nova modalidade de trabalho no Brasil e no Distrito Federal. Tal medida se propaga no mercado de trabalho preponderantemente de duas formas: uma, através da criação de novos postos de emprego (dados os menores custos e maior flexibilidade para os empregadores), e outra, através da substituição de vínculos contínuos por vínculos intermitentes, levando à extinção dos primeiros.

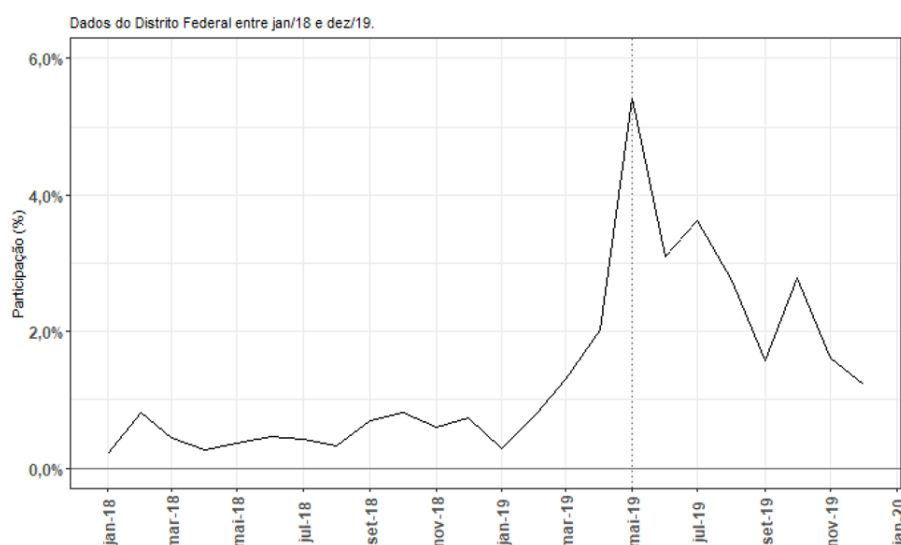
¹³ Essa questão já foi analisada na Nota Técnica “O resultado do CAGED para o Distrito Federal em dezembro de 2017”, de fevereiro de 2018. <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/O-Resultado-do-CAGED-para-o-Distrito-Federal-em-dezembro-de-2017.pdf>

¹⁴ A Lei passou a vigorar em novembro de 2017. São exibidos aqui dados a partir de janeiro de 2018, por maior consistência nas declarações trabalhistas. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13467.htm

Em relação ao cenário nacional, em 2018, essa participação era em média de 0,5% e, em 2019, esse percentual dobrou, alcançando 1,0%. Embora esse aumento seja expressivo, ressalta-se que o volume de admissões através de contratos intermitentes ainda é bastante pequeno quando comparado aos de contratos contínuos no Brasil.

A realidade do Distrito Federal destoa um pouco do cenário nacional. Apesar de se manter semelhante ao longo de 2018 (média de 0,5%), a participação dos vínculos intermitentes nos novos contratos de trabalho no DF apresentou um elevado pico em maio de 2019, quando foram registradas 1.533 contratações na modalidade – número bem acima da média dos demais meses do ano, de 492 postos de trabalho intermitente. Esse comportamento se deveu a contratações pontuais em empresas de alimentação voltadas para eventos.

Gráfico 12 - CAGED – Participação de postos de trabalho intermitente nas admissões totais (%) - Distrito Federal – janeiro 2018 a dezembro 2019



A grande expansão em 2019 do número de admitidos em postos de trabalho intermitente, especialmente no mês de maio, levou um peso expressivo dessa modalidade no saldo de empregos formais acumulado no ano. De fato, a criação de postos de trabalho intermitente contabilizou 5.291 dos 16.241 vínculos criados em 2019 – 32,6%, contra 5,7% em dezembro do ano anterior. A cada três empregos gerados em 2019, um foi de vínculo intermitente. Essa participação é bem maior do que a participação verificada no país e demonstra a crescente importância dos vínculos trabalhistas intermitentes no cenário distrital¹⁵.

Em síntese, o mercado de trabalho no Distrito Federal encerrou o quarto trimestre do ano com taxa de desemprego abaixo daquela observada no terceiro trimestre. Houve redução do número de ocupados no trimestre concomitante com a diminuição da taxa de participação, aliviando a pressão sobre a taxa de desocupação. Observou-se que no trimestre a queda da ocupação adveio dos trabalhadores informais, o que resultou em aumento da remuneração média no período. Em relação ao ano, a taxa desemprego subiu na comparação com o quarto trimestre de 2018, ao mesmo tempo que o nível de ocupados também subiu, sinalizando que não tem havido extinção de empregos. Pelo contrário, o

¹⁵ Mais sobre o assunto pode ser encontrado no Informe Econômico “CAGED Especial: Trabalhadores intermitentes em 2019 no Distrito Federal”, disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Informe-econ%C3%B4mico-Ano-IV-155-CAGED.pdf>

mercado tem criado postos de trabalho no Distrito Federal, porém, ainda insuficiente para incorporar o crescimento da população e o contingente de desempregados.

Na análise do CAGED, o que se percebe é que o quarto trimestre mostrou um resultado sazonal negativo, enquanto acumulou saldo positivo de 16.241 novos postos de trabalho formais em 2019. Os destaques do ano foram o segmento de Saúde humana e serviços sociais, Comércio e reparação de veículos, Construção e Alojamento e alimentação. Outro destaque é a elevada participação dos contratos de trabalho intermitentes, que deve ser monitorada para identificar suas consequências no mercado nos próximos anos.

Seção V

Projeções 2020

1. Sumário

A Codeplan, no intuito de aprofundar a análise da economia do Distrito Federal, dá continuidade à divulgação de suas projeções para variáveis econômicas de interesse. Essa edição conta com projeções para a **Taxa de Desocupação (PNADCT/IBGE)**, o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE)** e o **Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (IDECON-DF)**.

Cabe ressaltar que os valores projetados são obtidos por meio de ferramentas estatísticas e de construção de cenários, ambos sujeitos a incertezas inerentes aos métodos empregados e aos desenvolvimentos ao longo do tempo. Além disso, os números estimados se baseiam em dados disponíveis até 13 de março de 2020. Portanto, os valores apresentados devem ser considerados com cautela e serão revisados a cada nova edição do boletim, de acordo com o conjunto de informações disponível.

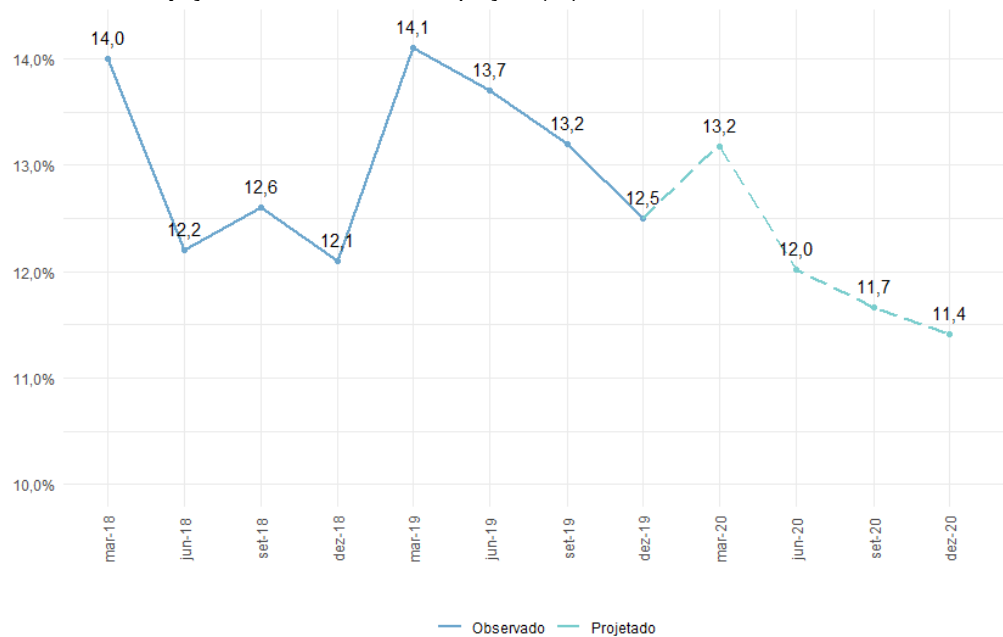
2. Evolução da taxa de desemprego: PNADCT

A taxa de desocupação em Brasília, medida pela PNADCT, encerrou o ano de 2019 em 12,5%, ante uma taxa de 12,1% no último trimestre do ano anterior. Apesar do maior contingente de desempregados, destaca-se que a taxa apresentou um comportamento de contrações sucessivas ao longo do ano.

Para 2020, a projeção é de comportamento similar, com aumento no primeiro trimestre, devido à sazonalidade natural do mercado de trabalho e seu elevado fechamento de postos de trabalho em dezembro, seguido de queda gradual ao longo do ano. A taxa projetada ao final de 2020 é de 11,4%.

Esse exercício traz consigo uma indagação interessante referente à quantidade de postos de trabalho que devem ser gerados de forma a manter a taxa de desocupação constante e, em segundo momento, a atingir a taxa projetada.

Gráfico 1 – Projeção da taxa de desocupação (%) - Distrito Federal



Fonte: elaboração própria com dados da PNDACT/IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan.

A taxa de crescimento populacional projetada pelo IBGE para o Distrito Federal¹⁶ no ano de 2020 é de 1,3%. Assumindo que a população em idade ativa crescesse a essa mesma taxa, e utilizando como taxa de participação a média da série histórica dessa última para o Distrito Federal, de 66,2%, seria necessário um saldo de 10,7 mil novos postos de trabalho para preservar a mesma taxa de desocupação observada hoje, de 12,5%.

Conseqüentemente, estima-se em 28,8 mil o montante de novos postos necessários para se atingir a taxa projetada de 11,4%.

3. Evolução dos preços: IPCA

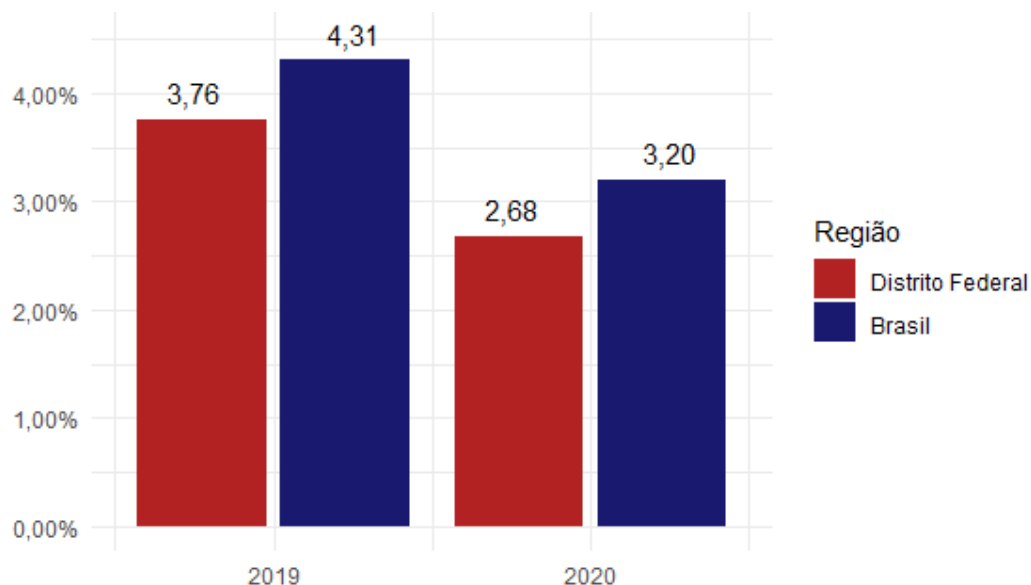
O IPCA do Distrito Federal encerrou 2019 em 3,76%, após choque acentuado nos preços das carnes em dezembro, em função do aumento da demanda externa por proteína animal. Ainda assim, o índice se manteve abaixo do valor observado para o Brasil, de 4,31%. Esse comportamento de menor pressão inflacionária local tem sido regular nos últimos anos.

O valor projetado para o IPCA acumulado em 12 meses em dezembro de 2020 é de 2,68%, face à expectativa de inflação de 3,20% para o Brasil¹⁷, corroborando essa tendência recente.

¹⁶ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>

¹⁷ Os valores apresentados para o IPCA do Brasil se referem à mediana das expectativas do mercado, conforme o Boletim Focus do Banco Central de 6 de março de 2020.

Gráfico 2 – Projeção do IPCA – Variação acumulada em 12 meses em dezembro (%) – Distrito Federal e Brasil

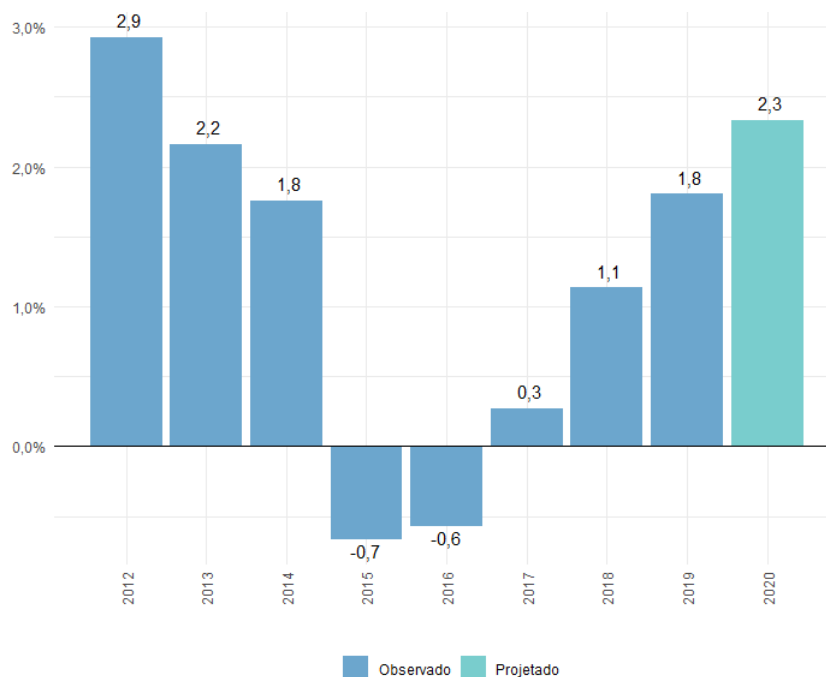


Fonte: Elaboração própria com dados do IBGE. Projeções: Gecon/Codeplan.

3. Evolução da atividade econômica: IDECON-DF

O IDECON-DF apresentou alta de 1,8% no acumulado em quatro trimestres em dezembro de 2019. Esse comportamento é reflexo da gradual retomada da atividade econômica local, após apresentar variações negativas em 2015 e 2016. A projeção do IDECON-DF para 2020 é de manutenção dessa trajetória, com crescimento de 2,3% no ano.

Gráfico 3 – Projeção para o IDECON-DF – Variação acumulada em quatro trimestres em dezembro (%) – Distrito Federal



Fonte: Gecon/Codeplan.

É importante destacar que a projeção de crescimento de 2,3% em 2020 é baseada nas estatísticas disponíveis para o Distrito Federal até o dia 13 de março de 2020. Contudo, diante da grande instabilidade econômica recente tanto no cenário nacional quanto internacional, a seção a seguir busca identificar alguns fatores que podem impactar a economia do Distrito Federal ao longo do ano.

4. Balanço de riscos

Pode-se citar dois grandes acontecimentos do primeiro trimestre de 2020 que tendem a gerar consequências adversas para as economias nacional e local: a eclosão da doença causada pelo vírus COVID-19 e a disputa entre a Rússia e a Arábia Saudita pelo preço do petróleo. Chamados de “crise dupla”, esses eventos têm gerado incertezas e especulações sobre seus resultados na economia mundial.

Em relação à pandemia de COVID-19, a suspensão de atividades sociais e econômicas e a quarentena de países cria o risco de levar à uma estagnação ou até mesmo recessão da economia mundial. No Brasil, a paralisação da economia, mesmo que por algumas semanas, pode reduzir fortemente o crescimento econômico.

Já em relação às tensões entre a Rússia e Arábia Saudita, a primeira consequência foi o aumento da produção mundial do petróleo, que fez com que os preços do barril baixassem. Isso desestabilizou ainda mais o mercado internacional, provocando quedas abruptas e generalizadas em bolsas de ações em todos os continentes no dia 9 de março.

Os principais riscos desses acontecimentos recentes para o Distrito Federal refletem diretamente os maiores impactos na economia brasileira como um todo: aumento da incerteza, desaceleração da atividade econômica e queda das demandas interna e externa.

Assim, espera-se que as previsões para o crescimento do PIB em 2020, atualmente em 1,99%¹⁸, sejam revistas para baixo nas próximas semanas. Historicamente, o comportamento do IDECON-DF tem acompanhado a economia brasileira, porém de forma menos volátil, em grande parte em função da prevalência da administração pública na economia local. Um crescimento do PIB próximo de zero, então, pode acarretar um crescimento menor também no IDECON-DF, embora em intensidade mais amena.

A queda nas demandas interna e externa, conforme empresas reduzam as escalas de suas operações (e, logo, sua demanda por insumos) e as famílias evitem comércios e outros locais públicos, pode se refletir também em uma revisão negativa do IPCA nacional e local. Aqui, a redução nos preços internacionais do petróleo também aplica pressão deflacionária, reduzindo o custo da gasolina às famílias. Não está descartada uma nova redução na taxa SELIC ainda no mês de março.

Finalmente, o mercado de trabalho acompanha a trajetória da atividade econômica, de forma que uma desaceleração no segundo costuma vir acompanhado de um aumento na taxa de desocupação do primeiro. Cabe mencionar que o mercado de trabalho tende a reagir com uma certa defasagem, de forma que as consequências da “crise dupla” podem vir a aparecer somente no segundo semestre do ano.

¹⁸ Conforme o Boletim Focus do Banco Central de 6 de março de 2020.

5. Esclarecimentos metodológicos

Os métodos de projeção utilizados acima variam entre cada indicador, em função dos dados disponíveis, correlação com outras variáveis de interesse, arcabouço teórico explorado, comportamento recente dos dados e outros fatores. A metodologia utilizada em cada caso é descrita brevemente abaixo.

Taxa de desocupação:

- A projeção apresentada foi elaborada a partir da relação empírica entre atividade econômica e taxa de desocupação. Assim, foi construído um modelo VAR entre a taxa de desocupação do Distrito Federal, medida pela PNADCT, e a variação do PIB brasileiro, estimada pelas CNT/IBGE.

Índice de preços:

- A projeção apresentada foi elaborada a partir da relação de longo prazo entre o IPCA do Distrito Federal e o índice brasileiro. Foi construído um modelo VECM entre as duas séries, utilizando-se para o IPCA do Brasil em 2020 o valor da mediana das expectativas do mercado, conforme o Boletim Focus do Banco Central de 6 de março de 2020. Baseado nesse valor, estimou-se o índice para o Distrito Federal.

Atividade econômica:

- A projeção apresentada foi elaborada a partir de modelagens univariadas da série histórica do IDECON-DF, optando-se pelo modelo com menor erro em relação aos valores observados da série. Uma vez selecionado o modelo, projetaram-se os valores futuros do índice.